



UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

**CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL,**

Blumenau, maio de 2011

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>1. JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO .....</b>	<b>7</b>
1.1. CONTEXTO DE INSERÇÃO DO CURSO NO BRASIL .....	7
1.2. CONTEXTO DE INSERÇÃO DO CURSO NA INSTITUIÇÃO .....	13
1.3. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL .....	15
<b>2. CONSTITUIÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>16</b>
2.1. OBJETIVOS DO CURSO .....	16
2.1.1 Objetivo Geral .....	16
2.1.2 Objetivos específicos.....	17
2.2. PERFIL DO EGRESSO.....	17
2.3. DEMANDA .....	19
2.4. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO EGRESSO.....	19
<b>3. ORGANIZAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>20</b>
3.1. SUBORDINAÇÃO.....	20
3.2. INTEGRALIZAÇÃO .....	20
3.3. FORMA DE INGRESSO E NÚMERO DE VAGAS .....	20
3.4. TURNO.....	21
3.5. MATRÍCULAS .....	21
3.6. LOCAL DAS AULAS.....	21
<b>4. ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR.....</b>	<b>22</b>
4.1. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....	22
4.2. ESTRUTURA CURRICULAR .....	22
4.3. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO .....	22
4.4. ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES .....	28
4.5. PLANOS DE ENSINO .....	28
4.6. DEPARTAMENTALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS.....	66
4.7. PRÉ-REQUISITOS .....	69
4.8. NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA E DESDOBRAMENTO DE TURMAS	69
4.9. ESTÁGIO .....	70
4.10. ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO-CULTURAIS – AACC’s:.....	71
4.11. DISCIPLINA OPTATIVA .....	72
4.12. AVALIAÇÃO.....	72
4.12.1 Avaliação da Aprendizagem .....	72
4.12.2 Avaliação do Curso .....	73
4.13. FORMAÇÃO CONTINUADA .....	74
4.13.1. Discente .....	74
4.13.2. Docente.....	74



## **LISTA DE QUADROS**

- 1 – Matriz Curricular do Curso**
- 2 – Planos de Ensino**
- 3 - Departamentalização das Disciplinas**
- 4- Componentes com Pré-requisitos**

## INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2011, conforme Parecer 06/2011, foi aprovada pelo CONSUNI a oferta do Curso de Licenciatura em Educação Especial, em Brusque, vinculado ao PARFOR - PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA .

Em decorrência da demanda evidenciada na região do Vale do Itajaí, para essa área de atuação docente, apresenta-se neste momento, o projeto desse mesmo curso de licenciatura plena, na perspectiva da educação inclusiva, para a sua oferta em Blumenau, ora com a denominação de **CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**.

Este projeto foi elaborado pela comissão designada pela Portaria N°260/2011 (ANEXO I) e teve como referencial básico o projeto do Curso de Licenciatura em Educação Especial, oferecido em Brusque e aprovado pelo Parecer 06/2011/CONSUNI.

Por tratar-se de uma licenciatura, entende-se que a oferta do Curso de Educação Especial vem ao encontro da Política das Licenciaturas da Universidade Regional de Blumenau – FURB, aprovada pelo Parecer nº 270/2003, cuja proposta, dentre seus princípios, manifesta que “ *o compromisso da universidade deve ser com os interesses coletivos, a formação de um aluno crítico, com independência intelectual e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*”.

A proposta deste curso também está em consonância com o estabelecido pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a qual tem como objetivo

“... assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.” (MEC, 2008).

O documento ora apresentado compõe-se de sete capítulos, sendo que no primeiro, apresenta-se a justificativa da necessidade social do curso, contextualizando a

inserção do curso no Brasil e na instituição e abordando a fundamentação legal que dá sustentação à sua criação.

O segundo capítulo expõe os objetivos do curso, a demanda, o perfil e as áreas de atuação do egresso.

No terceiro capítulo define-se a organização do curso como: subordinação, integralização, funcionamento, formas de ingresso, turno e matrículas.

O quarto capítulo faz um demonstrativo da organização curricular do Curso, explanando, dentre outros elementos, a Concepção de Currículo, Estrutura e Matriz Curricular, Planos de Ensino e a concepção de outros elementos curriculares como Estágio e AACC.

Nos capítulos cinco e seis explicitam-se os recursos físicos necessários para a implantação do curso, tais como: acervo bibliográfico, salas de aula, laboratórios e o perfil dos profissionais docentes necessários. Estes dois capítulos também informam a previsão de investimento para cada item.

O capítulo sete apresenta a relação de custo benefício da implantação e manutenção do curso, apontando para sua viabilidade ou não.

## **1. JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO**

### **1.1. CONTEXTO DE INSERÇÃO DO CURSO NO BRASIL**

É recente a compreensão de educação como direito social. A escola, por muito tempo, se caracterizou enquanto espaço de determinados grupos, alicerçado em políticas e práticas educacionais elitistas e excludentes, reprodutoras da ordem social.

No Brasil, um modelo educacional de integração<sup>1</sup> começou a ser pensado a partir da década de 1970, após reivindicações de grupos de pais, profissionais e pessoas com deficiência pelo direito e pela oportunidade educativa igual para todos. Diante dessas reivindicações, foi criado, em 1973, no Ministério da Educação, o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), que atuou até 1986 e, depois, se transformou em Secretaria da Educação Especial (SEESP), com o objetivo principal de centralizar e coordenar as ações de política educacional voltadas para as pessoas com necessidades especiais.

---

<sup>1</sup> Nesse sistema, eram apenas integrados os indivíduos que apresentassem as condições e os requisitos para a sua adaptação em sala regular, classe especial ou em instituições especializadas. [...] A integração escolar, nesse sentido, referia-se a um processo educativo escolar realizado no mesmo grupo de educandos, com ou sem deficiências, durante parte ou a totalidade do tempo de sua permanência na escola. Não se realizavam necessariamente as mesmas atividades; essas eram executadas se o aluno demonstrasse interesse e condições de desempenhá-las, ou seja, continuavam sendo segregados, caso não acompanhassem os demais. (GRANEMANN, 2005, p. 34)

Os movimentos e reivindicações iniciados na década de 1970 foram intensificados nos anos 80. A Constituição Federal de 1988, chamada “Constituição Cidadã”, em seu Art. 206, inciso I, estabelece “a igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (BRASIL, 2006), demarcando legalmente o direito à educação. Na prática, esta conquista possibilitou avanços quanto ao acesso à educação, porém, não garantiu a ruptura com práticas de exclusão, evidenciando o paradoxo inclusão/exclusão.

A Educação Especial, neste contexto, ainda adotava um modelo substitutivo ao ensino regular. Sua oferta ocorria em instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais e atendia alunos com deficiência, problemas de saúde ou qualquer inadequação à estrutura formal de ensino. Desta concepção, resultavam práticas segregatórias que enfatizavam os aspectos relacionados à deficiência em contraposição à dimensão pedagógica e social, considerando que estes alunos freqüentavam somente estes espaços.

Outros movimentos de defesa de direitos, em nível nacional e internacional, contribuíram para a construção da concepção de educação inclusiva. A Conferência Mundial sobre Educação para Todos, ocorrida em Jomtien, Tailândia, no ano de 1990, aprovou a *Declaração Mundial sobre Educação para Todos* e o *Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem*.

No cenário nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº. 8.069/90, artigo 55, acompanha o movimento pela garantia do acesso a educação para todos ao estabelecer que “os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”.

A Declaração de Salamanca (1994) é considerada um marco na história da educação inclusiva ao defender o direito à diversidade e o acesso de todos à escola regular:

“Acreditamos e Proclamamos que:

- toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem,
- toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas,
- sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades,
- aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades,
- escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional”.(Salamanca, 1994).



Na *Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Pessoa Portadora de Deficiência* (1999) é reafirmado o direito de todos à educação, contudo, este documento se diferencia dos demais ao evidenciar a sua preocupação com a discriminação de que são objeto as pessoas em razão de suas deficiências:

“OS ESTADOS PARTES NESTA CONVENÇÃO, REAFIRMANDO que as pessoas portadoras de deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que outras pessoas e que estes direitos, inclusive o direito de não ser submetidas à discriminação com base na deficiência, emanam da dignidade e da igualdade que são inerentes a todo ser humano; [...] Esta Convenção tem por objetivo prevenir e eliminar todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência e propiciar a sua plena integração à sociedade.”

Em 1994, é publicada a Política Nacional de Educação Especial, orientando o processo de ‘integração instrucional’ que condiciona o acesso às classes comuns do ensino regular àqueles que "(...) possuem condições de acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programadas do ensino comum, no mesmo ritmo que os alunos ditos normais”.

Em 2003, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial, assumiu o compromisso de apoiar os estados e municípios em sua tarefa de fazer com que as escolas brasileiras se tornassem inclusivas. Para tanto, criou o Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade, que tem por objetivo compartilhar, com todos os estados brasileiros, novos conceitos, informações e metodologias por meio de uma fundamentação filosófica que afirma uma concepção da educação especial, tendo como pressuposto os direitos humanos.

Neste sentido a educação inclusiva

“[...]constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à idéia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (MEC/SEESP,2008)”

A educação inclusiva prevê o acesso e a permanência de todos os alunos na escola, promovendo as estratégias e flexibilizações necessárias para a garantia deste processo. “A inclusão educacional é um direito do aluno e requer mudanças na concepção e nas práticas de gestão, de sala de aula e de formação de professores, para a efetivação do direito de todos à escolarização” (MEC/SEESP, 2010, p.5).

Diversos são os autores que, através de suas pesquisas e trabalhos, têm contribuído tanto para o fortalecimento do movimento de inclusão quanto para a construção do arcabouço teórico e legal da educação inclusiva. Dentre estes, destacamos Mittler (2003)

que, por exemplo, considera que as salas de aula inclusivas podem permitir aos alunos se situarem em contextos de aprendizagem funcional e significativa.

Também Stainback e Stainback (1999, p. 21) chamam a atenção quando afirmam que “[...] o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos – independente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas”.

Mantoan (2003, p. 24) igualmente contempla a permanência de todos os alunos nas escolas e sugere uma reelaboração das filosofias educacionais quando afirma que “a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades em aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral”.

Na mesma linha de pensamento dos autores mencionados, apresentamos os pressupostos de Vygotski, considerado por Beyer (2006) um dos primeiros estudiosos a abordar conceitos centrais do projeto de inclusão escolar e da importância de a criança com deficiência frequentar ambientes sociais, inclusive a escola. Vygotski, já no início do século passado apresentava o conceito de que, para um bom desenvolvimento infantil e humano em geral, a sócio-gênese<sup>2</sup> é condição fundamental.

Neste sentido, Vygotski (1997, p. 214-215) afirmava que

[...] as funções psicológicas superiores (o pensamento em conceitos, a linguagem racional, a memória lógica, a atenção voluntária, etc.) se formam durante o período histórico do desenvolvimento da humanidade e devem sua origem, não a evolução biológica, [...] mas a seu desenvolvimento histórico como ser social.

Beyer (2006) cita que Vygotski, ao invés de centrar a atenção na noção de defeito ou lesão, colocava o esforço em compreender de que modo o ambiente social e cultural poderia mediar as relações entre as pessoas com deficiência e o meio. De acordo com Beyer (2006,), “Vygotski sempre combateu uma proposta de formação de grupos com igualdade nos perfis, isto é, grupos com tendência a se homogeneizarem a partir particularmente dos critérios de condição intelectual e de desempenho acadêmico”.

Além de ressaltar a importância das relações sociais entre pessoas com deficiência e pessoas sem deficiência, Vygotski (1997) também considerava fundamental que houvesse a promoção de acesso e permanência dessas crianças com deficiência no âmbito social, pois, se não houvesse essas oportunidades de participação, seus destinos seriam a segregação e o

---

<sup>2</sup> Vygotski defendia a idéia de que, para a criança desenvolver estruturas humanas, como o pensamento e a linguagem, seria necessário que houvesse interações sociais.

isolamento, desfavorecendo seu desenvolvimento. Neste sentido, compreendemos, com base em Vygotski (1997), que a segregação de uma escola especial representaria a perpetuação do déficit, da perda e da deficiência.

Além da preocupação e da concepção dos estudiosos mencionados sobre a educação inclusiva, outro aspecto se refere a quais iniciativas a escola deve tomar para que possa tornar a inclusão uma realidade de seu cotidiano. Mendes (2001, p. 17) explica que,

“Ao mesmo tempo em que o ideal da inclusão se populariza e se torna pauta de discussão obrigatória para todos interessados nos direitos dos alunos com necessidades educacionais especiais, surgem as controvérsias, menos sobre seus princípios e mais sobre as formas de efetivá-la.” VER REFERÊNCIA

Mittler (2003) e os demais autores – Stainback e Stainback (1999), Mantoan (2003), Vygotski (1997), Beyer (2005 e 2006) e Mendes (2001) – apontam aspectos variados – importância das amizades e da convivência nas relações sociais entre pessoas com e sem deficiência, iniciativas da escola para torná-la inclusiva, inclusão como processo e articulação da inclusão por pais e professores – que ratificam princípios da escola inclusiva e a fundamentam.

A Política Nacional de Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) reconhece a Educação Especial como modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, que disponibiliza recursos e serviços e o atendimento educacional especializado, complementar ou suplementar, aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no ensino regular. As atividades desenvolvidas neste atendimento diferenciam-se das realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização, porém, articuladas com a proposta pedagógica do ensino comum.

Em 2008, o Decreto nº 6.571 institui no, âmbito do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, o duplo cômputo da matrícula dos alunos público alvo da educação especial, uma em classe comum da rede pública de ensino e outra no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A Resolução CNE/CEB nº 4/2009 estabelece as diretrizes operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, dentre as quais especifica o seu espaço de efetivação:

“Art. 5º - O AEE é realizado, prioritariamente, nas salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado em centro de atendimento educacional especializado de instituição especializada da

rede pública ou de instituição especializada comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a secretaria de educação ou órgão equivalente dos estados, do Distrito Federal ou dos municípios.”

As salas de recursos multifuncionais cumprem o propósito da organização de espaços, na própria escola comum. São dotadas de equipamentos, recursos de acessibilidade e materiais pedagógicos que auxiliam na promoção da escolarização, eliminando barreiras que impedem a plena participação dos alunos público alvo da Educação Especial, com autonomia e independência, no ambiente educacional e social. Na perspectiva da educação inclusiva, o público-alvo da educação especial são os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial (2008) consideram-se

“[...] alunos com deficiência àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. [...]”(Política Nacional, 2008).

Decorridos oito anos do compromisso firmado pelo MEC em apoiar os estados e municípios em sua tarefa de fazer com que as escolas brasileiras se tornassem inclusivas e três anos da aprovação da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, muitos são os desafios para a garantia de uma educação para todos.

Somente em Blumenau, o censo escolar de 2010 revela 709 alunos público alvo da Educação Especial incluídos nas escolas regulares da rede municipal de ensino e 322 na rede estadual de ensino. Contudo, depoimentos de alunos, professores, pais, entre outros, têm indicado que a matrícula destes alunos nas escolas regulares não tem sido suficiente para assegurar seu processo de inclusão. Sem prejuízo a outras ações que visem o atendimento de questões estruturais pelos próprios gestores da política pública de educação, este cenário exige, com urgência, a qualificação das escolas e de profissionais para atuarem na Educação Especial.

Considerando este cenário, é inegável a necessidade da Universidade reafirmar seu compromisso social através da oferta do curso de Educação Especial, permitindo a formação de profissionais que possam atuar na perspectiva da Educação Inclusiva.

## 1.2. CONTEXTO DE INSERÇÃO DO CURSO NA INSTITUIÇÃO

As novas diretrizes para a Educação Especial, fixadas pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), impõe a necessidade de qualificação de profissionais para atuarem nesta área. A oferta do Curso em Educação Especial, na perspectiva da inclusão escolar, objetiva atender a formação desta crescente demanda constituída por professores que atuam em serviços de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a alunos matriculados na rede regular de ensino da Educação Básica promovendo o acesso a conhecimentos teóricos e metodológicos considerados imprescindíveis para a formação deste profissional e considerando as especificidades deste campo de atuação educacional.

A FURB já tem experiência de oferta de dois cursos de graduação na área de Educação Especial.

O primeiro, Pedagogia com Habilitação em Educação Especial, foi implantado em 1998 e ofertado em Blumenau, conforme Resolução FURB 3, 01.02.1999 e Decreto SC 6134, de 27 de dezembro de 2002, de reconhecimento do Curso. Este curso teve a sua oferta suspensa em 2003 em decorrência da baixa demanda de candidatos, contrariamente ao que se observa no momento atual. Destacamos que atendendo as orientações do MEC em relação à estrutura e identificação de cursos, a nova proposta não será ofertada como habilitação do Curso de Pedagogia e sim como curso de licenciatura específica na área de educação especial.

Para atender a uma demanda na região do Médio Vale, identificada pelo cadastro na Plataforma Freire, em agosto de 2010 o Centro de Ciências da Educação/FURB implantou o Curso de Licenciatura em Educação Especial, com sede em Brusque e vinculado ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. O PARFOR, resultado de um conjunto de ações do Ministério da Educação - MEC em colaboração com as secretarias de educação e outras instituições públicas de educação, objetiva a oferta de cursos superiores gratuitos e de qualidade a professores (sem formação) em exercício nas escolas públicas (adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei N° 9394 de dezembro de 1996).

Destaca-se que, ainda não foram publicadas Diretrizes Nacionais para Cursos de Graduação em Educação Especial, mas em decorrência do PARFOR, a Secretaria de Estado

da Educação de Santa Catarina ( SED) e a Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), mobilizaram-se na direção da construção de uma proposta pedagógica para este curso, observando os documentos do MEC (2008) que sinalizam que estes cursos devam ter “*como base conhecimentos gerais e conhecimentos específicos da área para o exercício da docência, possibilitando a atuação de educadores no atendimento educacional especializado, aprofundando o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado* (MEC, 2008), entre outros.

Em decorrência da inexistência de diretrizes curriculares do curso, a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, consulta o CEE/SC acerca da legalidade da oferta do referido curso nas IES do Sistema Estadual de Educação, o qual, mediante o Parecer CEE/SC n.º 429/2009, de 10 de novembro de 2009 manifesta a legalidade da oferta do Curso de Licenciatura em Educação Especial nas IES do Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina.

O Parecer CEE/SC n.º 429/2009, ao expressar-se sobre a legalidade da oferta do curso de Licenciatura em Educação Especial, busca amparo na **Resolução CNE/CEB n.º 2/2001**, que Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, especialmente em seu Art. 18, já expresso anteriormente neste documento. Este parecer ressalta que os cursos de que trata o artigo 18 da Resolução CNE/CEB n.º 2, de 11/09/2001, § 3º, inciso I, são cursos específicos de licenciatura em educação especial, não podendo, portanto, ser confundidos com os Cursos de Pedagogia atualmente em oferta.

O mesmo parecer ressalta ainda que, paralelo a isto, é facultado às Universidades e centros Universitários, pelo princípio constitucional da autonomia universitária, oferecer os cursos que em seu contexto forem julgados convenientes e importantes.

Deste modo, nos termos da Análise do Parecer 429/2009, considerando o disposto na Resolução CNE/CEB n.º 2, de 11/09/2001, em seu art. 18, mais precisamente no § 3º, inciso I e a partir do princípio constitucional da autonomia universitária, o relator do parecer em questão entende que a oferta de Cursos de Licenciatura em Educação Especial nas IES vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina, respeitados os ritos de sua criação, reveste-se de plena legalidade, dando assim, no âmbito do Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina, pleno amparo legal à oferta do curso de Licenciatura em Educação Especial.

Amparada nesse parecer e pautada em Diretrizes Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica, na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e em documentos de referência nacional e estadual sobre a política de Educação Especial, a Universidade Regional de Blumenau, apresenta esta proposta de oferta do Curso de Educação Especial, como licenciatura, na perspectiva da inclusão escolar, em Blumenau.

### **1.3. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL**

A oferta do Curso de Educação Especial está respaldada na legislação vigente:

- LEI n.º 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
  
- ◇ PARECER CEE/SC N.º 429/2009, de 10 de novembro de 2009 que manifesta a legalidade da oferta do Curso de Licenciatura em Educação Especial nas IES do Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina, após consulta sobre a legalidade da oferta desse curso
  
- ◇ POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, Brasília, janeiro de 2008.
  
- DECRETO Nº 6.751, de 17 de março de 2008, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art.60 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto n. 6.253, de 13 de novembro de 2007.
  
- RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001, que Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.
  
- RESOLUÇÃO CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
  
- RESOLUÇÃO CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que define a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

- PORTARIA MEC Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- RESOLUÇÃO CNE Nº 4, de 02 de outubro de 2009, que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica – Modalidade Educação Especial.
- RESOLUÇÃO CNE Nº 4, de 13 de julho de 2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- NOTA TÉCNICA MEC/SEESP Nº 11 de 2010, que dispõe sobre orientações para a institucionalização da oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais implantadas em escolas regulares.
- RESOLUÇÃO FURB N.º 05/93, que estabelece diretrizes para a criação de novos Cursos de Graduação nesta universidade.
- PARECER CEPE/FURB nº 270, de 18/11/2003, que institui a “Política das Licenciaturas” da Universidade Regional de Blumenau”.

## **2. CONSTITUIÇÃO DO CURSO**

### **2.1. OBJETIVOS DO CURSO**

#### **2.1.1 Objetivo Geral**

Formar professores para atuar na educação especial na perspectiva da inclusão escolar em todos os níveis e modalidades da Educação Básica



### **2.1.2 Objetivos específicos**

- Propiciar uma visão crítica da sociedade e das circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.
- Proporcionar conhecimentos sobre as singularidades e particularidades das pessoas com deficiência física, sensorial, intelectual ou múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
- Proporcionar a compreensão dos aspectos e processos relacionados ao acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas comuns de ensino e nos atendimentos educacionais especializados.
- Favorecer ações pedagógicas nas diferentes áreas do conhecimento, de modo a facilitar a compreensão e apropriação de conhecimentos necessários à elaboração de estratégias voltadas a flexibilização de conteúdos, desenvolvimento de processos mentais, adequação e produção de materiais didáticos/pedagógicos e enriquecimento curricular.
- Garantir conhecimentos específicos em Libras, Sistema Braille, sorobã, orientação e mobilidade, utilização de recursos ópticos e não ópticos e Tecnologia Assistiva – TA.
- Possibilitar estágios acadêmicos no AEE (Atendimento Educacional Especializado), nas Salas de Recurso e APAE , em todos os níveis da Educação Básica.
- Estimular o desenvolvimento de pesquisas que possibilitem conhecer os desafios colocados à inclusão escolar e que possam buscar subsídios à prática pedagógica.

### **2.2. PERFIL DO EGRESSO**

O futuro profissional Licenciado em Educação Especial deverá ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica para a Educação Especial.

A Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009, também dispõe que como professor de Educação Especial, o diplomado deverá ter competências para:

I. identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial;

II – elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;

III – organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais;

IV – acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;

V – estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

VI – orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;

VII – ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;

VIII – estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.

Além disto, este egresso deverá:

- ter visão crítica da sociedade em condições de articulação com profissionais de outras áreas;

- compreender a Educação Especial como uma área do conhecimento em evolução, conhecendo suas bases teóricas e legais.

- avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento às necessidades observadas nos alunos;

-. ensinar em diferentes ambientes de aprendizagem e escolarização, incluindo salas de recursos multifuncionais, classes hospitalares ou em atendimento domiciliar;

- desenvolver a sua prática observando a ética profissional.

### **2.3. DEMANDA**

A demanda para o Curso em Educação Especial, em Blumenau, é verificada através das informações fornecidas pelas Secretarias Municipais de Educação da Região, bem como pela Gerência Regional de Educação, que constam nos documentos anexos a este projeto.

Como esta demanda está vinculada às políticas nacionais e estaduais de educação já sedimentadas, entende-se que será uma demanda constante e não temporária.

### **2.4. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO EGRESSO**

O profissional formado pelo Curso de Educação Especial, atuará:

- 1) Como docente nos serviços de atendimento especializado para pessoas com surdez, com deficiência ( intelectual, auditiva, física, visual, surdocegueira, e múltipla), com transtornos globais de desenvolvimento (autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil), com altas habilidades/superdotação ;
- 2) Na docência dos serviços de atendimento educacional especializado ofertados em classes do ensino da Educação Básica, salas de recursos ou multifuncionais, classes hospitalares, serviços de ensino itinerante, serviços de ensino domiciliar, serviços de orientação pedagógica junto a equipes de ensino (secretarias de ensino, diretorias de ensino e instituições especializadas) e em serviços especializados de interpretação de linguagens e códigos, tais como, as que envolvem a língua brasileira de sinais ( LIBRAS), o sistema Braille, ou outros sistemas de comunicação alternativa aumentativa utilizado por pessoas com deficiências ou, transtornos globais de desenvolvimento.

### **3. ORGANIZAÇÃO DO CURSO**

#### **3.1. SUBORDINAÇÃO**

O Curso de Educação Especial estará subordinado ao Centro de Ciências da Educação e ao Departamento de Educação da Universidade Regional de Blumenau.

#### **3.2. INTEGRALIZAÇÃO**

A Universidade oferecerá o Curso de Educação Especial em 08 fases, totalizando uma carga horária de 3456 horas-aula, que equivalem a 192 créditos, estando assim de acordo com as orientações contidas na Resolução CNE/CP n.º 02/2002, que define a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

#### **3.3. FORMA DE INGRESSO E NÚMERO DE VAGAS**

O ingresso no Curso de Educação Especial dar-se-á através dos processos seletivos definidos pela Instituição para todos os demais cursos de graduação, tais como:

1) VESTIBULAR: Atualmente a organização geral do concurso é de competência da Comissão Técnica do Vestibular Estadual Unificado da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACAFE;

2) PROCESSO SELETIVO ESPECIAL: É proposto o lançamento especial para todos os cursos que apresentaram, no vestibular ACAFE, uma relação candidato vaga abaixo de 2,0 e acima de 0,50;

3) ENEM: é direcionado aos candidatos que tenham realizado o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. O candidato que realizou as provas anuais do ENEM, para candidatar-se a vaga de Curso, deve dirigir-se a Divisão de Registros Acadêmicos portando o seu boletim com as médias das provas. Estas inscrições são recebidas em oportunidades estabelecidas em edital interno da FURB;

A primeira oferta do Curso está prevista para o segundo semestre do ano de 2011. O número de vagas será limitado a, no mínimo, 15 alunos e, no máximo, 40 alunos.

### **3.4. TURNO**

O Curso em Educação Especial será presencial e oferecido no período noturno, de segunda à quinta-feira e , além disso, para possibilitar a integralização do curso em 4 anos, as aulas também deverão ocorrer em regime concentrado, nos períodos de recesso escolar, de segunda-feira à sexta-feira no período noturno e aos sábados no período matutino. Estas possibilidades de horário poderão ser ampliadas, considerando-se a disponibilidade dos acadêmicos.

### **3.5. MATRÍCULAS**

A matrícula dos candidatos, bem como dos alunos regulares, será feita na Universidade Regional de Blumenau em datas e horários previstos no Calendário Acadêmico da Instituição.

### **3.6. LOCAL DAS AULAS**

As aulas do Curso de Educação Especial serão nos espaços de estudo do Campus I da FURB – Blumenau.

## **4. ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR**

### **4.1. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO**

Para este Curso assumiu-se a concepção de currículo estabelecido na Política das Licenciaturas da FURB, segundo a qual, para a discussão das matrizes curriculares das Licenciaturas o currículo deve ser entendido como “conjunto articulado do ensinar, aprender e avaliar com intencionalidade política e pedagógica, visando a constituição do sujeito e de sua libertação por meio de aprendizagens diversas, de forma a possibilitar uma formação atenta às questões e necessidades sociais e humanas”.

### **4.2. ESTRUTURA CURRICULAR**

A Política das Licenciaturas da Universidade Regional de Blumenau estabelece os princípios norteadores, o perfil do professor em formação, as ênfases a serem dadas nessa formação e as diretrizes para a matriz curricular das Licenciaturas.

A organização curricular para o Curso de Educação Especial compreende o Eixo Articulador das Licenciaturas, o Eixo Geral e o Eixo Específico, além de outras Atividades Acadêmico-Ciêntífico-Culturais.

Nesse contexto a carga horária total do curso corresponde a **3.384** horas-aula. Os componentes científico-culturais somam **2.718** horas-aula, sendo que **486** horas-aula representam estágios. O curso prevê, ainda, **486** horas-aula de Prática como Componente Curricular e **252** horas-aula de AACCs.

### **4.3. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO**

**Quadro 1 – Matriz Curricular do Curso.**

Quadro 1 - Matriz Curricular do Curso

Curso: EDUCAÇÃO ESPECIAL					Turno: Especial							Currículo:	
Titulação: Licenciado em Educação Especial												Número de Vagas: 40	
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo <sup>1</sup>	Créditos	Carga Horária				Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	PCC	Total				
1	Educação	Alfabetização e Letramento	EDU	EE	4	54	0	18	72	40	1		Não tem
	Educação	Educação Inclusiva	EDU	EE	4	54	0	18	72	40	1		Não tem
	Saúde	Infância e Saúde	MED	EE	4	72	0	0	72	40	1		Não tem
	Educação	Linguagem e Ludicidade na Infância	EDU	EE	4	54	0	18	72	40	1		Não tem
	Letras	Produção de Texto I – EAL	LET	EAL	2	18	0	18	36	40	1		Não tem
	Psicologia	Relações Interpessoais	PSI	EE	2	36	0	0	36	40	1		Não tem
	<b>Total do Semestre</b>					<b>20</b>	<b>288</b>	<b>0</b>	<b>72</b>	<b>360</b>			
2	Linguagem	Desenvolvimento e Aquisição da Linguagem Oral	EDU	EE	4	72	0	0	72	40	1		Não tem
	Saúde	Neurofisiologia I	FIT	EE	4	72	0	0	72	40	1	Anatomia	Não tem
	Educação	Pesquisa em Educação – EAL	EDU	EAL	2	18	0	18	36	40	1		Não tem
	Letras	Produção de Texto II – EAL	LET	EAL	2	18	0	18	36	40	1		Não tem
	Educação Física	Psicomotricidade	DEFI	EE	4	54	0	18	72	40	1		Não tem
	Educação	Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Múltipla e Surdocegueira	EDU	EE	6	90	0	18	108	40	1		Não tem
<b>Total do Semestre</b>					<b>22</b>	<b>324</b>	<b>0</b>	<b>72</b>	<b>396</b>				
3	Educação	Currículo e Didática – EAL	EDU	EAL	4	54	0	18	72	40	1		Não tem
	Saúde	Neurofisiologia II	FIT	EE	2	36	0	0	36	40	1		Neurofisiologia I
	Psicologia	Neuropsicologia	PSI	EE	4	54	0	18	72	40	1	Anatomia	Não tem
	Psicologia	Psicologia da Educação –EAL	PSI	EAL	4	54	0	18	72	40	1		Não tem

Curso: EDUCAÇÃO ESPECIAL					Turno: Especial							Currículo:	
Titulação: Licenciado em Educação Especial												Número de Vagas: 40	
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo <sup>1</sup>	Créditos	Carga Horária				Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	PCC	Total				
	Educação	Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Intelectual I	EDU	EE	4	72	0	0	72	40	1		Não tem
	Educação	Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Visual I	EDU	EE	4	72	0	0	72	40	1		Não tem
		<b>Total do Semestre</b>			<b>22</b>	<b>342</b>	<b>0</b>	<b>54</b>	<b>396</b>				
4	Educação	Estágio em Educação Especial I	EDU	EAL	4	0	72	0	72	40	1		Não tem
	Educação	Gestão e Planejamento Educacional	EDU		4	54	0	18	72	40	1		Não tem
	Sociologia	Humanidade, Educação e Cidadania – EAL	FIL	EAL	4	54	0	18	72	40	1		Não tem
	Educação	Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Física	EDU	EE	4	54	0	18	72	40	1		Não tem
	Educação	Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Intelectual II	EDU	EE	4	54	0	18	72	40	1		Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Intelectual I
	Educação	Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Visual II	EDU	EE	2	36	0	0	36	40	1		Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Visual I
		<b>Total do Semestre</b>			<b>22</b>	<b>252</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>396</b>				
5	Educação	Acessibilidade e Tecnologias Assistivas	EDU	EE	4	54	0	18	72	40	1		Não tem
	Educação	Estágio em Educação Especial II	EDU	EAL	4	0	72	0	72	40	1		Não tem



Curso: EDUCAÇÃO ESPECIAL					Turno: Especial					Currículo:			
Titulação: Licenciado em Educação Especial										Número de Vagas: 40			
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo <sup>1</sup>	Créditos	Carga Horária				Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	PCC	Total				
	Letras	LIBRAS – EAL	LET	EAL	4	72	0	0	72	40	1		Não tem
	Educação	Políticas Públicas, História e Legislação do Ensino - EAL	EDU	EAL	4	54	0	18	72	40	1		Não tem
	Educação	Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Surdez I	EDU	EE	4	54	0	18	72	40	1		Não tem
		<b>Total do Semestre</b>			<b>20</b>	<b>234</b>	<b>72</b>	<b>54</b>	<b>360</b>				
6	Artes	Arte e Educação Especial	ART	EE	4	54	0	18	72	40	1	Cerâmica e Música	Não tem
	Educação	Dificuldades na Aprendizagem Escolar	EDU	EE	4	54	0	18	72	40	1		Não tem
	Educação	Estágio em Educação Especial III	EDU	EAL	5	0	90	0	90	40	1		Não tem
	Letras	Fundamentos Linguísticos de LIBRAS	LET	EE	4	72	0	0	72	40	1		Não tem
	Educação	Sistema Braille	EDU	EE	3	18	0	36	54	40	1		Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Visual II
	Educação	Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Transtorno Global do Desenvolvimento I	EDU	EE	4	54	0	18	72	40	1		Não tem
	Educação	Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Surdez II	EDU	EE	2	36	0	0	36	40	1		Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Surdez I
		<b>Total do Semestre</b>			<b>26</b>	<b>288</b>	<b>90</b>	<b>90</b>	<b>468</b>				

Curso: EDUCAÇÃO ESPECIAL					Turno: Especial							Currículo:	
Titulação: Licenciado em Educação Especial												Número de Vagas: 40	
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo <sup>1</sup>	Créditos	Carga Horária				Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	PCC	Total				
7	Educação	Estágio em Educação Especial IV	EDU	EAL	7	0	126	0	126	40	1		Não tem
	Letras	LIBRAS I	Letras		4	72	0	0	72	40	1		LIBRAS – EAL
	Educação	Optativa I – EAL	EDU	EAL	4	72	0	0	72	40	1		Não tem
	Educação	Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Transtorno Global do Desenvolvimento II	EDU	EE	5	72	0	18	90	40	1		Não tem
	<b>Total do Semestre</b>					<b>20</b>	<b>216</b>	<b>126</b>	<b>18</b>	<b>360</b>			
8	Educação	Estágio em Educação Especial V	EDU	EAL	7	0	126	0	126	40	1		Não tem
	Educação	Estimulação Essencial	EDU	EE	5	72	0	18	90	40	1		Não tem
	Psicologia	Sexualidade e Educação Especial	PSI	EE	4	54	0	18	72	40	1		Não tem
	Educação	Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Altas Habilidades/Superdotação	EDU	EE	6	90	0	18	108	40	1		Não tem
	<b>Total do Semestre</b>					<b>22</b>	<b>216</b>	<b>126</b>	<b>54</b>	<b>396</b>			
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACCs <sup>2</sup>				EG	2	0	0	0	36				
				EE	12	0	0	0	216				
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>					<b>188</b>	<b>2160</b>	<b>486</b>	<b>486</b>	<b>3384</b>				

<b>Geral do Curso</b>	<b>3384</b>
<b>Científico-Culturais</b>	2718
<b>Prática como Componente Curricular - PCC</b>	486
<b>Estágio</b>	486
<b>AACCs</b>	252

<b>Curso: EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>					<b>Turno: Especial</b>					<b>Currículo:</b>			
<b>Titulação: Licenciado em Educação Especial</b>										<b>Número de Vagas: 40</b>			
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo <sup>1</sup>	Créditos	Carga Horária				Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	PCC	Total				

Legenda:

1 -EG - Eixo Geral; EAL - Eixo de Articulador das Licenciaturas e EE - Eixo Específico.

2 - O aluno deverá cumprir, no mínimo, 252 horas-aula de AACCs.

**Matriz Curricular válida para os alunos ingressantes no curso a partir de 2011-2**

#### 4.4. ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

A organização curricular proposta, conforme já mencionado, segue as diretrizes da Política das Licenciaturas da FURB, além dos demais instrumentos legais internos e do MEC, destacando a Resolução CNE/CEB Nº 2/2001, que Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e o documento do MEC da Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva de 2008.

Os componentes curriculares do curso estão propostos em uma sequência que permita melhor inter-relação entre os mesmos sem, exigência de pré-requisitos, por entender-se que os mesmos tornam o currículo do curso pouco flexível.

É facultada a oferta de disciplinas em regime semipresencial, proposta pelo docente responsável pela disciplina, com a devida apreciação e aprovação do Colegiado de Curso e da PROEN/DME. O regime semipresencial prevê que disciplinas podem ser ofertadas em até 100% a distância, ou que disciplinas possam ter até 20% de sua carga horária a distância, considerando as duas possibilidades, estabelece-se o limite de até 20% da carga horária total do curso a distância.

Em decorrência do horário das aulas em regime especial, a oferta de aulas em regime concentrado, prática já adotada nos cursos de graduação da FURB, fundamentado na Resolução 27/1988, também é prevista neste projeto, conforme descrito no item 3.4, para possibilitar a integralização do curso em 8 fases, ou seja, num período de 4 anos.

#### 4.5. PLANOS DE ENSINO

**Quadro 2 - Planos de Ensino**

Componente Curricular (CC): <b>Alfabetização e Letramento</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Educação	Fase: I
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> Alfabetização: contextualização histórica e conceitos. Concepções teórico-metodológicas da alfabetização. Processos de ensinar e aprender alfabetização na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, e na Educação de Jovens e Adultos. Capacidades lingüísticas envolvidas no processo de aquisição da escrita. Planejamento e organização dos processos de alfabetização e letramento. A função social da escrita. Propostas curriculares oficiais de alfabetização. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Objetivos:</b> Compreender a alfabetização como construção da função social da linguagem escrita e do letramento, tendo como base a contextualização histórica, as concepções teórico-metodológicas e os processos de ensinar e de aprender.	

Referências:

### **Básico**

- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez Ed, 1986. 144p.
- FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1993. 102p.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 25.ed. São Paulo: Cortez, 1991. 80p.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia**: ensinar e aprender. São Paulo: Atica, 1998. 128p.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003. 123p.
- VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3.ed. São Paulo : Martins Fontes, 1989. xii, 168p.

### **Complementar**

- CARDOSO, Beatriz. et al. **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. 2.ed. São Paulo: Trajetória Cultural, 1990. 272p.
- CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. 3.ed. São Paulo: Atica, 1998. 95p.
- FERREIRO, Emília. **A representação da linguagem e o processo de alfabetização**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, 52: 7-17, fev. 1985.
- FERREIRO, Emília; PALÁCIO, Margarita Gomes, et al. . **Os processos de leitura e escrita**: novas perspectivas. 3.ed. Porto Alegre : Artes Medicas, 1990. 273p.
- FISCHER, Julianne; LAPOLLI, Edis Mafra. **Uma abordagem prática neuropedagógica como contribuição para a alfabetização de pessoas portadoras de necessidades educativas especiais**. , 2001. x, 142p.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 13.ed. São Paulo: Atica, 1998. 72p. - LEMLE, Miriam, CARVALHO, Marlene. Os Mal-Entendidos da Alfabetização. Ciência Hoje. Rio de Janeiro, v. 12, n. 72, abr./maio 1991. p. 38-43.
- LERNER DE ZUNINO, Delia; PALACIOS DE PIZANI, Alicia. **A aprendizagem da língua escrita na escola**: reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista. 2.ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1995. 104p.
- MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível**: reinventando o ensino e o aprender. Porto Alegre: Mediação, 1996. 195p. - MORAIS, Artur Gomes de. **O aprendizado da ortografia**. Belo Horizonte: Autentica, 1999. 139p.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**: (São Paulo - 1876-1994). São Paulo: Ed. UNESP, 2000. 372p.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: historias de submissão e rebeldia. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. 454p.
- SOARES, Magda Becker. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 10.ed. São Paulo: Atica, 1993. 95p.
- TAFNER, Malcon Anderson; FISCHER, Julianne. **Manga com leite mata**: reflexões sobre os paradigmas da educação. Indaial: Editora Asselvi, 2001. 84p.
- TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever**: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo: Atica, 1994. 198p. - TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da linguagem escrita**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 151p.
- TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995. 104p.
- ZORZI, Jaime Luiz. **Aprender a escrever**: a apropriação do sistema ortográfico. Porto Alegre: Artes

Médicas, 1998. 115p.

Componente Curricular (CC): <b>Educação Inclusiva</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Educação	Fase: I
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> . Educação Inclusiva: contextualização histórica, fundamentos e concepções. A Política da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Análise das diretrizes sobre Educação Inclusiva e as implicações e articulações com Educação e Saúde. Identificação e caracterização das deficiências., das síndromes, e dos transtornos globais do desenvolvimento. Processos de intervenção e recursos pedagógicos e metodológicos para a Educação Inclusiva. Inserção nos espaços educativos da Educação Básica.	
<b>Objetivos:</b> Compreender os princípios e fundamentos de um atendimento educacional especializado na perspectiva da educação inclusiva .	
<b>Referências:</b> <b>Básico</b> - CARVALHO, Rosita Edler. <b>A nova LDB e a educação especial</b> . 3. ed. Rio de Janeiro : WVA, 2002. 142p. - DER VEER, Rene Van; VALSINER, Jaan. <b>Vygotsky: uma síntese</b> . 3. ed. São Paulo : Loyola, 1999. 479p, il. Tradução: Understanding Vygotsky - a quest for synthesis. - MANTOAN, Maria Teresa Egler. <b>Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?</b> São Paulo: Moderna, 2003. 95 p. (Cotidiano escolar). - MITTLER, Peter J. <b>Educação inclusiva: contextos sociais</b> . Porto Alegre: ArTmed, 2003. xi, 264p, il. (Biblioteca ArTmed, Fundamentos da educação). Tradução de: Working towards inclusive education: social contexts. - STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. <b>Inclusão: um guia para educadores</b> . Porto Alegre: ArTmed, 1999. xiii, 451p. Tradução de: Inclusion: a guide for educators. - WERNECK, Claudia. <b>Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva</b> . 2. ed. Rio de Janeiro : WVA, 2000. 314p. <b>Complementar</b> - BAPTISTA, Cláudio Roberto; BOSA, Cleonice. <b>Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção</b> . Porto Alegre: Artmed, 2002. 179p, il. - CARVALHO, Rosita Edler. <b>Inclusão, educação para todos e remoção de barreiras para a aprendizagem</b> . In: Tecnologia educacional, v. 30, n. 155, p. 36-44, out./dez. 2001. Palestra proferida no 'III Seminário Estadual de Atualização Profissional do Magistério: Educação do Ser Humano Construtor da Paz.' Promoção: CEHL e ABT. Período: outubro de 2001. - MANTOAN, Maria Teresa Eglér. <b>A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema</b> . São Paulo: Mennon : Editora SENAC, 1997. 235 p. - MANTOAN, Maria Teresa Egler. <b>Caminhos pedagógicos da inclusão: como estamos implementando a educação (de qualidade) para todos nas escolas brasileiras</b> . São Paulo: Memnon, 2001. 243 p, il. - MANTOAN, Maria Teresa Egler. <b>Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais</b> . São Paulo: Scipione, 1989. 167p, 24cm. (Pensamento e ação no magistério. Fundamentos para o magisterio, 11).	

- MANTOAN, Maria Teresa Egler; FERREIRA, Ana Isabel de Figueiredo; RODRIGUES, Jose Luiz. **Essas crianças tão especiais: manual para solicitação do desenvolvimento de crianças portadoras da Síndrome de Down.** Brasília , D.F : CORDE, 1993. 87p, il.
- MANTOAN, Maria Teresa Egler; MACHADO, Nílson José. **Pensando e fazendo educação de qualidade.** São Paulo: Moderna, 2001. 128 p. (Educação em pauta. Escola e democracia).
- PACHECO, José et al. **Caminhos para a inclusão:** um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. viii, 230 p, il. , 1 CD-ROM. (Biblioteca Artmed. Educação inclusiva).
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. 3. ed. Rio de Janeiro : WVA, 1999. 174p.
- VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich); ALVAREZ, Amelia; DEL RIO, Pablo. **Obras escogidas.** Madrid: Visor, 1991. nv.
- VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich). **Psicologia pedagógica.** Porto Alegre: ArTmed, 2003. 311p. (Biblioteca ArTmed. Ciência cognitiva). Tradução de: Psicologia pedagógica: um curso breve.
- VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich); LURIA, Salvador Edward. **Estudos sobre a história do comportamento:** o macaco, o primitivo e a criança. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996. 252 p, il.
- WERNECK, Claudia. **Meu amigo Down na escola.** 6. ed. Rio de Janeiro : WVA, 2004. [24] p, il. (Coleção Meu amigo Down, 3).

#### Eletrônico

- [www.regra.net/educacao](http://www.regra.net/educacao)
- [www.laramara.org.br](http://www.laramara.org.br)
- [www.educarede.org.br](http://www.educarede.org.br)
- [www.deficienteeficiente.com.br](http://www.deficienteeficiente.com.br)
- [www.surdosol.com.br](http://www.surdosol.com.br)
- [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

**Justificativa para alteração da ementa da matriz da Pedagogia:** Adequação de nomenclatura e conteúdos às propostas nacionais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva

Componente Curricular (CC): <b>Infância e Saúde</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Saúde	Fase: I
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> Crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente e a avaliação das suas condições de saúde. Aspectos funcionais e emocionais que interferem no processo de aprendizagem e a manutenção da saúde na infância. Políticas de saúde e participação da comunidade na atenção à saúde das crianças de 0 a 10 anos. Ações para promoção, proteção e recuperação da saúde das crianças e da saúde do ambiente escolar. Inter-relação entre o ambiente escolar e a saúde do escolar. Patologias mais comuns do escolar. O cuidado como princípio constitutivo de todas as relações entre seres humanos.	
<b>Objetivos:</b> Conhecer e discutir o crescimento e o desenvolvimento das crianças para a promoção da saúde e prevenção de patologias na infância	
<b>Referências:</b>	
- CONCEICAO, Jose Augusto Nigro. Saude escolar: a crianca, a vida e a escola. Sao Paulo : SARVIER, 1994. 286p, il. (Monografias medicas. Serie pediatria, v.33).	

- ENGEL, Joyce. Avaliação em pediatria. 3. ed. Rio de Janeiro : Reichmann
- GIOVANELLA, Lígia. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro : Ed. FIOCRUZ, 2008. 1110 p, il. , 1 DVD.
- RAMOS, Byron Emanuel de Oliveira; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; LOCH, Jussara de Azambuja. Manual de saúde escolar II. Rio de Janeiro : Sociedade Brasileira de Pediatria, 1994. 1v. (varias paginacoes), il.
- RODRIGUES, Vera Regina. Amigão da saúde. Rio de Janeiro : Instituto Ciência Hoje, 2003. 130 p, il.
- SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira (org.). Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente. São Paulo : EPU, c1996. 269 p, il.

Componente Curricular (CC): <b>Linguagem e Ludicidade na Infância</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Educação	Fase: I
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> O papel da brincadeira, da interação e da linguagem no processo de desenvolvimento infantil. Conceito de brincadeira, brinquedo e jogo. Brincadeira, interação e linguagem como eixos do trabalho pedagógico na educação infantil. As diferentes linguagens das crianças. A produção cultural das e para as crianças. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica	
<b>Objetivos:</b> Estudar e analisar a brincadeira num processo interativo para o desenvolvimento das diferentes linguagens.	
<b>Referências:</b> BROUGERE, Gilles; WAJSKOP, Gisela. <b>Brinquedo e cultura</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 110p. FARIA, Ana Lucia G. de. <b>Por uma cultura da infância</b> : metodologias de pesquisa com crianças. Campinas: Autores Associados, 2002. ix, 153p. (Educação contemporânea). FRIEDMANN, Adriana. <b>A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais</b> . 2. ed. Petrópolis : Vozes, 2004. 212 p, il. KHISHIMOTO, Tizuko Morchida. <b>O jogo e a educação infantil</b> . São Paulo: Pioneira, c1994. 62 p, il. (Biblioteca Pioneira de ciências sociais. Educação. Série. A pré escola brasileira). KISHIMOTO, Tizuko Morchida; CERISARA, Ana Beatriz. <b>O brincar e suas teorias</b> . São Paulo : Pioneira Thomson Learning, c1998. 172p. SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz. <b>Crianças e miúdos</b> : perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, c2004. 256 p. (Em foco).	

Componente Curricular (CC): <b>Produção de Texto I</b>	Carga Horária: 36
Área Temática: Letras	Fase: I
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> Leitura, interpretação e produção de diversos gêneros textuais da esfera acadêmica: o resumo, a resenha – linguagem, características e estrutura. Noções básicas de produção de textos científicos. Relações de sentido. Língua, identidade e cidadania. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Objetivos:</b> Aprimorar a leitura e produção escrita de textos da esfera acadêmica. Habilitar o acadêmico a reconhecer características essenciais do resumo e da resenha, bem como produzir estes gêneros textuais.	



**Referências:**

- ; BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, D.F: MEC/SEF, 1997. 10v, il.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. 671p.
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004. 123 p, il. (Leitura e produção de textos acadêmicos, v.2).
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004. 69 p, il. (Leitura e produção de textos técnicos acadêmicos, v.1).
- SCHNEUWLY, Bernard et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (As faces da linguística aplicada).
- ANTUNES, Irlandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005. 199 p, il. (Na ponta da língua, v.13).
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaca. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997. 124p. (Caminhos da linguística).
- MARQUES, Mario Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 4. ed. Ijuí, RS : Ed. UNIJUÍ, 2001. 163 p. (Educação).
- SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática: teoria e prática**. 25. ed. rev. e atual. São Paulo: Atual, 1999. 576p.

Componente Curricular (CC): <b>Relações Interpessoais</b>	Carga Horária: 36
Área Temática: Psicologia	Fase: I
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> Estudo das relações interpessoais, numa perspectiva psicossocial. A construção das relações interpessoais, enquanto relações sociais de poder, dentro dos diferentes contextos (Família / Escola / Trabalho) e paisagens culturais da contemporaneidade. Importância da competência social para o desempenho assertivo no relacionamento com pessoas que requerem atendimento educacional especializado.	
<b>Objetivos:</b> Identificar os contornos da cultura e das paisagens culturais responsáveis pelo engendramento da noção do sujeito contemporâneo. Caracterizar a importância da competência social para o desempenho das habilidades sociais. Situar as relações humanas e as diferentes habilidades sociais no trabalho em equipe e no atendimento a pessoas com necessidades educativas especiais.	
<b>Referências:</b> 1. BOM SUCESSO, E. P. <b>Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho</b> . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 2. CAVALCANTI, V. L; CARTILOVSKY, M. & LUND, M. <b>Liderança e motivação</b> . Ed. FGV, 2005. 3. CRIVELARO, R. & TAKAMORI, J. Y. <b>Dinâmica das relações interpessoais</b> . Alínea, 2005. 4. DEL PRETTE, A. & DEL PRETTE, Z. <b>Psicologia das Relações interpessoais</b> . Petrópolis: Vozes, 2001. 5. FIGUEIREDO, L.C. & SANTI, P.L.R.S. <b>Psicologia, uma (nova) introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência</b> . São Paulo: EDUC, 2004. 6. FONSECA, T. M. G.; KIRST, P. G. (org.) <b>Cartografias e devires: a construção do presente</b> . Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.	

7. GONÇALVES, A. M. & PERPETUO, S. C. **Dinâmicas de grupos na formação de lideranças**. DP&A Editora, 2007.
8. LUBART, T. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
9. MACÊDO, I. I; RODRIGUES, D. F; JOHANN, M. E. P. **Aspectos comportamentais da gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.
10. MINICUCCI, A. **Dinâmica de grupo: teorias e sistemas**. São Paulo: Atlas, 2001.
11. MINICUCCI, A. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. São Paulo: Atlas, 2001.
12. POIAN, C. (org.) **Formas de vazio: desafios ao sujeito contemporâneo**. São Paulo: Via Lettera Editora, 2001.

Componente Curricular (CC): <b>Desenvolvimento e Aquisição da Linguagem Oral</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Linguagem	Fase: II
Pré-Requisito:	
<b>Ementa:</b> Concepções de linguagem e suas abordagens históricas; Desenvolvimento da linguagem oral; Atraso no desenvolvimento da linguagem; A linguagem de crianças com deficiência; Estimulação da linguagem.	
<b>Objetivos:</b> Compreender as concepções de linguagem e o processo de desenvolvimento desta na criança, bem como conhecer e refletir sobre esse processo nos alunos com deficiência.	
<b>Referências:</b> LAMPRECHT, Regina Ritter. Aquisição da linguagem: Questões e análise. Porto Alegre. EDIPUCRS: 1999. OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Spicione, 1997. VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. Rio de Janeiro. Martins Fontes: 1998. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. VYGOTSKY, L.S; LURIA, A. R; LEONTIEV. Linguagem Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo. Ed icon: 2001	

Componente Curricular (CC): <b>Neurofisiologia I</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Saúde	Fase: II
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> Anatomia fisiológica da fibra nervosa. Os componentes do neurônio, potencial de ação, condução nervosa, circuitos neuronais e a fisiologia da contração muscular. Sistema Nervoso: classificação, estrutura e funções. Bases neurofisiológicas do sono e vigília, pensamento e memória. Processos intelectuais e funções comportamentais. Sistema sensorial. Neurofisiologia do sistema visual, auditivo, gustativo e olfativo.	
<b>Objetivos:</b>	

Promover a compreensão do funcionamento do sistema nervoso como estrutura responsável pelo controle dos diferentes sistemas, como elemento capaz de reconhecer, analisar e modular respostas comportamentais, motoras ou endócrinas.

Referências:

BERNE, Robert M., et al. **Fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000. 1034p.

HALL, John E. , et al. **Tratado de fisiologia médica**. 10.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2002. xxx, 973p.

HALL, John E. et al. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c1998. 639p.

KANDEL, Eric R. et al. **Princípios de neurociência**. 4.ed. São Paulo: Manole, 2003. xliii, 1412p.

KOLB, Bryan; WHISHAW, Ian Q. **Neurociência do comportamento**. São Paulo: Manole, 2002. xx, 601p.

Componente Curricular (CC): <b>Pesquisa em Educação – EAL</b>	Carga Horária: 36
Área Temática: Educação	Fase: II
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> A pesquisa como propiciadora do conhecimento. O processo de produção da ciência. Os princípios teóricos e metodológicos para elaborar projetos de pesquisa em educação. Experiências práticas na elaboração de projetos de pesquisa em educação. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Objetivos:</b> Compreender e fomentar a pesquisa como base para a construção do conhecimento, relacionando-o às inquietações próprias do ser humano como investigador. Fundamentar teoricamente a inserção na escola como busca de dados, orientação da revisão bibliográfica e base teórica para análise do cotidiano escolar.	
<b>Referências:</b> - ; INEP. <b>Estímulo a estudos e pesquisas educacionais</b> . Rio de Janeiro : O Instituto, 1976. 71p, 23cm. (Serie Pesquisas e monografias / INEP, v.20). - BOGDAN, Robert; BIKLEN, Ingrid Knopp. <b>Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos</b> . Porto: Porto Ed, [1994]. 336p, 1. Tradução de: Qualitative research for education. - FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. <b>Metodologia da pesquisa educacional</b> . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 174p. - GRESSLER, Lori Alice. <b>Pesquisa educacional: importância, modelos, validade, variáveis, hipóteses, amostragem, instrumentos</b> . 2.ed. São Paulo: Loyola, 1983. 131p. (Coleção realidade educacional, n.2). - LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E. D. A. (Marli Elisa Dalmazo Afonso de). <b>Pesquisa em educação: abordagens qualitativas</b> . São Paulo : E.P.U, 1986. vii, 99p, 21cm. (Temas básicos de educação e ensino). - SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade</b> . 4. ed. Ver. São Paulo : Cortez E Moraes, 1979. 159p. - NOGUEIRA, Adriano. <b>Ciência para quem? Formação científica para quê?</b> A formação do professor conforme desafios regionais. Petrópolis: Vozes; Campo Mourão : FECILCAM, 2000. 187p. - FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa</b> . 13. ed. Ver Paulo : Paz e Terra, 1999. 165p. (Leitura). - DEMO, Pedro. <b>Educar pela pesquisa</b> . Campinas, SP: Autores Associados, 1996. 129p, 1. ed. - COSTA, Marisa Vorraber. <b>Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação</b> . Porto Alegre, RS: Mediação, 1996. 164p.	

- ALVES, Alda Judith. **O debate atual sobre os paradigmas de pesquisa em educação.** In: Cadernos de pesquisa, n. 96, p. 15-23, fev. 1996.

Componente Curricular (CC): <b>Produção de Texto II – EAL</b>	Carga Horária: 36
Área Temática: Letras	Fase: II
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> Leitura, interpretação e produção de diversos gêneros textuais. O ensaio/paper, o relatório, o artigo científico – linguagem, características e estrutura. Relações de sentido. Língua, identidade e cidadania. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Objetivos:</b> Aprimorar a leitura e produção escrita de textos da esfera acadêmica. Habilitar o acadêmico a reconhecer características essenciais do ensaio/paper, artigo e relatório, bem como produzir estes gêneros textuais.	
<b>Referências:</b> - BLIKSTEIN, Izidoro. <b>Técnicas de comunicação escrita.</b> 9. i. São Paulo: Atica, 1991. 95p, i. (Princípios, 12). - DIONÍSIO, Ingrid Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. <b>Gêneros textuais</b> - FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. <b>Oficina de texto.</b> Petrópolis: Vozes, 2003. 319p. - MACHADO, Anna Rachel. <b>Planejar gêneros acadêmicos.</b> São Paulo: Parábola, 2005. 116 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, 3). - MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.</b> 5. i. São Paulo : Atlas, 2003. 323p, i. - AZEVEDO, Israel Belo de. <b>O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos.</b> 10. i. São Paulo: Hagnos, 2002. 205p, i., 1 CD-ROM. Acompanha CD-ROM. - BLIKSTEIN, Izidoro. <b>Técnicas de comunicação escrita.</b> 9. i. São Paulo: Atica, 1991. 95p, i. (Princípios, 12). - FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovao. <b>Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes.</b> 4. i. Petrópolis: Vozes, 1995. 243p. - CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Ingrid Cochar. <b>Texto e interação:</b> uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000. 352p, i. - FIORIN, Jose Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Lições de texto: leitura e redação.</b> 3. ed. Sao Paulo : Atica, 1998. 416p, il. - FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Para entender o texto: leitura e redação.</b> 14. i. São Paulo : Atica, 1999. 431p, i. - SACCONI, Luiz Antonio. <b>Gramática essencial da língua portuguesa: teoria e pratica.</b> São Paulo: Atual, 1989. 386p.	

Componente Curricular (CC): <b>Psicomotricidade</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Educação Física	Fase: II
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> Fases do crescimento e suas implicações no desenvolvimento psicomotor. Fatores que influenciam no crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora. A estimulação precoce e suas implicações na aprendizagem, no esporte e na reabilitação. Maturação neuropsicomotora. Estrutura corporal, lateralidade e	

estágios de aprendizagem motora. O Esquema Corporal, as dificuldades de aprendizagem e psicomotoras. Bases neuropsicológicas da psicomotricidade. Relaxamento e Equilíbrio Psicossomático.
<b>Objetivos:</b> Compreender a psicomotricidade nos seus aspectos educativos e reeducativos durante o ciclo vital do ser humano.
<b>Referências:</b> BARRETO, Sidirley de Jesus. <b>Psicomotricidade:</b> educação e reeducação. 2.ed. Blumenau: Acadêmica, 2000. xiv, 143p. – EDWARDS, Susan. <b>Fisioterapia neurológica:</b> uma abordagem centrada na resolução de problemas. Porto Alegre: ARTMED, 1999. 224p. FONSECA, Vitor da. <b>Manual de observação psicomotora</b> : significação psiconeurologica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995. 371p. FONSECA, Vitor da. <b>Psicomotricidade:</b> ingüístic, ingüístic e retrogenese. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 394p. HAYWOOD, Kathleen; GETCHELL, Nancy. <b>Desenvolvimento motor ao longo da vida.</b> 3. i. Porto Alegre : ArTmed, 2003. x, 344p, i. Tradução de: Life span motor development.

Componente Curricular (CC): <b>Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Múltipla e Surdocegueira</b>	Carga Horária: 108
Área Temática: Educação	Fase: II
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> A deficiência múltipla e a surdocegueira: conceituação. A pessoa com surdocegueira (conceito; a aprendizagem das pessoas com surdocegueira). A pessoa com deficiência múltipla (comunicação e posicionamento). Necessidades específicas das pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla. A escola comum e o aluno com surdocegueira. Deslocamento em trajetos curtos e longos. O papel do professor especializado e a interface do AEE, na escola comum e com a família. Adequações visuais, auditivas e táteis. Procedimentos Didáticos – Metodológicos: classe comum e Atendimento Educacional Especializado. Abordagem multidisciplinar para alunos com surdocegueira. Tecnologias assistivas. Abordagem multidisciplinar.	
<b>Objetivos:</b> Compreender os fundamentos do desenvolvimento e aprendizagem que embasam a educação das pessoas com deficiência múltipla e surdocegueira. Compreender as singularidades e particularidades da deficiência múltipla/surdocegueira, recursos necessários e a atuação do professor de AEE , com vistas a gestão e avaliação dos processos de aprendizagem e da inclusão do aluno com baixa visão na escola.	
<b>Referências:</b> Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: Deficiência Múltipla vol. 1. Fascículo I – II – III / Erenice Natália Soares de Carvalho. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2000.____P. (Série Atualidades Pedagógicas; 5). Em: <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000467.pdf">ing://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000467.pdf</a> KASSAR, Mônica de C. Magalhães. <b>Deficiência Múltipla:</b> discurso e silêncio na história de sujeitos. Campinas: SP: Autores Associados, 1999. SAAD, Suad Nader. <b>Preparando o caminho da inclusão:</b> dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com síndrome de Down. São Paulo: Vetor, 2003. ALONSO, Miguel ingü Verdugo E BERMEJO, Belén G. <b>Atraso mental:</b> adaptação social e problemas de comportamento. Lisboa/Portugal: McGraw-Hill, 2001.	

BANKS-LEITE, Luci, GALVÃO, Izabel. **A educação de um selvagem**: as experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo: Cortez, 2000.

COLL, César; PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2ª ed., 2004.

DE CARLO, Marysia M. R. do Prado. **Se essa casa fosse nossa**. Instituições e Processos de Imaginação na Educação Especial. São Paulo: Plexus, 1999.

Componente Curricular (CC): <b>Currículo e Didática – EAL</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Educação	Fase: III
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> Currículo: concepções e características. A didática na formação docente. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem. Pensamento pedagógico brasileiro. Planejamento e avaliação educacional. As relações em sala de aula. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Objetivos:</b> Criar lideranças para o magistério da educação básica, com vistas a uma educação libertadora, através da compreensão e análise dos processos pedagógicos.	
Referências: <ul style="list-style-type: none"><li>- LUCKESI, Cipriano. <b>Filosofia da educação</b>. São Paulo: Cortez, 1990. 183p.</li><li>- MASETTO, Marcos. <b>Didática: a aula como centro</b>. São Paulo: Moderna, 1994. 111p, i.</li><li>- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. <b>Planejamento</b>: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. 2.ed. São Paulo: Libertad, 1995. 171p.</li><li>- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. <b>Ofício de professor</b>: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, 2008. 325 p, i.</li><li>- MINICUCCI, Agostinho. <b>Técnicas do trabalho de grupo</b>. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1992. 303p.</li><li>- ZABALA, Antoni. <b>A prática educativa: como ensinar</b>. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 224p, i. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da lingüíst). Tradução de: La practica educativa: como enseñar.</li><li>- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. <b>Filosofia da educação</b>. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1998. 254p.</li><li>- BORGES, Cecília Maria Ferreira; TARDIF, Maurice. <b>Os saberes dos docentes e sua formação</b>. In: EDUCAÇÃO</li><li>- CASTRO, Amélia Domingues de et al. <b>Ensinar a ensinar</b> : didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001. 195p.</li><li>- CORAZZA, Sandra. <b>O que quer um currículo</b>: pesquisas pós-críticas em educação. Petrópolis, RJ : Vozes, 2001. 150 p.</li><li>- DELORS, Jacques. <b>Educação</b>: um tesouro a descobrir. 4.ed. São Paulo : Cortez, 2000. 288p.</li><li>- FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia</b>: saberes necessárias à prática educativa. 18.ed. São Paulo : Paz e Terra, 2001. 165p.</li><li>- GADOTTI, Moacir. <b>História das idéias pedagógicas</b>. 4. ed. São Paulo: Atica, 1996. 319 p. (Educação).</li><li>- GANDIN, Adriana Beatriz. <b>Metodologia de projetos na sala de aula</b>: relato de uma experiência. 3.ed. São Paulo : Loyola, 2003. 64p.</li><li>- GANDIN, Danilo. A pratica do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 5.ed. Petrópolis : Vozes, 1998.</li></ul>	



182p.

- GENTILI, Pablo; MCCOWAN, Tristan, et al. . **Reinventar a escola pública**: política educacional para um novo Brasil. Petrópolis : Vozes, 2003. 272 p.
- LA TAILLE, Yves de. **Educação radical: 'República de crianças' analisa escolas que romperam com o ensino tradicional**. In: Folha de S. Paulo. Mais, 22/02/98, p.10, col.1-3.
- LIBANEO, Jose Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 8.ed. São Paulo: Loyola, 1989. 149p.
- MARIA, Joaquim Parron. **Novos paradigmas pedagógicos para uma filosofia da educação**. 2. i. São Paulo: Paulus, 1996. 139p. (Pesquisa & projeto).
- MARTÍN LUENGO, Josefa et i. **Pedagogia libertária**: experiências hoje. São Paulo: Editora Imaginário, 2000. 162p.
- MIZUKAMI, Maria da Graca Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U, 1986. 119p.
- NÓVOA, António et i. **Os professores e a sua formação**. 2.ed. Lisboa : Dom Quixote, 1995. 158p.
- NOVOA, Antonio. Et i. **Profissão professor**. 2.ed. Porto : Porto, c1995. 191p.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, c1999. 90p.
- POPKEWITZ, Thomas S. **Reforma educacional**: uma política sociológica: poder e conhecimento em educação. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997. 294p.
- RODRIGUES, Edgar. **Pequeno dicionário de idéias libertárias**. 3.ed. Rio de Janeiro: CC E P Ed, c1999. 415 p.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, conhecimento e democracia**: as lições e as duvidas de duas décadas. Cadernos de pesquisa. São Paulo, (73): 59-66, maio 1990.
- ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002. 248p.

Componente Curricular (CC): <b>Neurofisiologia II</b>	Carga Horária: 36
Área Temática: Saúde	Fase: III
Pré-Requisito: Neurofisiologia I	
<b>Ementa:</b> Neurofisiologia da aprendizagem. Aprendizagem. Experiências práticas em neuroplasticidade. Relações entre educação, deficiências, dificuldade de aprendizagem e neuroplasticidade.	
<b>Objetivos:</b> Dar o conhecimento básico para a compreensão dos mecanismos neurofisiológicos (sensoriais e motores), correlacionando-os com as diferentes situações comportamentais.	
<b>Referências:</b> ALBERTS, B. et. all. <b>Biologia Molecular da Célula</b> . 3ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. GANONG, W. F. <b>Fisiologia Médica</b> . São Paulo: Ed. Atheneu, 1972. GUYTON, A. C. <b>Fisiologia Básica</b> . Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 1981. MACHADO, A. B. M. <b>Neuroanatomia Funcional</b> . Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1978. MONTCASTLE, V. B. <b>Fisiologia Médica</b> . Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1978. NETTER, F. Atlas de <b>Anatomia Humana</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.	

PATTON, H. et alli. **Interduction to Basic Neurology**. London: Ed. Sanders, 1976.

ROSE, Steven. **O cérebro consciente**. São Paulo: Ed. Alfa-Ômega, 1984.

SANTOS, Jaime Bandeira. **Manual de Fisiologia Nervosa**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1984.

SCHIMIDT, R. F. **Neurofisiologia**. São Paulo: Edusp, 1979.

SCKIMIDT, R. F. **Neuropsicologia**. São Paulo: Ed. Edusp, 1979.

Componente Curricular (CC): <b>Neuropsicologia</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Psicologia	Fase: III
Pré-Requisito: não tem	
<p><b>Ementa:</b>            Relação entre cérebro e processos psicológicos: organização funcional do cérebro e atividade mental. Processamento das informações. Localização de funções e assimetrias cerebrais. Principais processos mentais e suas alterações. Compreensão dos fenômenos psíquicos sob a ótica da neurologia. Sistema nervoso: classificação, estrutura e funções. Relações entre as áreas cerebrais e as funções intelectuais. Bases morfológicas da atividade emocional. Quadros clínicos. Avaliação neuropsicológica.</p>	
<p><b>Objetivos:</b> Compreender a relação existente entre o comportamento humano e o seu substrato cerebral e, assim, seja capaz de estabelecer relações entre determinadas alterações comportamentais e determinadas disfunções do Sistema Nervoso Central, sejam elas de natureza estrutural ou funcional.</p>	
<p><b>Referências:</b>            ANDRADE, V.M. SANTOS, F.H.; BUENO, O.F.A. <b>Neuropsicologia hoje</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.            FUENTES, D; MALLOY-DINIZ, L.F.; CAMARGO, C.H.P; COSENZA, R.M. <b>Neuropsicologia: teoria e prática</b>. Porto Alegre: Artmed, 2008.            GIL, R. <b>Neuropsicologia</b>. São Paulo: Editora Santos, 2010.            LURIA, A. R. <b>Fundamentos de neuropsicologia</b>. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1986            LURIA, A. R. <b>in fonctions corticales supérieures de l’homme</b>. Paris: PUF, 1978            ISRAEL, L. <b>Cérebro direito – Cérebro esquerdo</b>. Lisboa: Instituto Piaget, 1998            KRASHNER, S. D. <b>Second language acquisition and second language learning</b>. New York: Prentice Hall International, 1988            NUNAN, D. <b>Second language teaching and learning</b>. Boston: Heinle &amp; Heinle, 1999            ROMANELLI, E. J. <b>Neuropsicologia aplicada aos distúrbios de aprendizagem – prevenção e terapia</b>. In “Temas em Educação II” – Livro das Jornadas 2003.            SENNYEY, A.L.; Mendonça, L.Z.; Schlecht, B.; Santos, E.; Macedo, E. <b>Neuropsicologia e inclusão</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.</p>	

Componente Curricular (CC): <b>Psicologia da Educação – EAL</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Psicologia	Fase: III
Pré-Requisito: não tem	
<p><b>Ementa:</b>            Concepções teóricas de desenvolvimento e de aprendizagem e repercussões na prática educativa. Fatores</p>	



intrapessoais e interpessoais que interferem no processo de ensino-aprendizagem. Educação inclusiva: limites e possibilidades. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

**Objetivos:**

Possibilitar a reflexão da prática pedagógica a partir das concepções teóricas de desenvolvimento e aprendizagem.

**Referências:**

- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T, et i. . **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13.ed. São Paulo : Saraiva, 1999. 368p.
- COLL, Cesar et i. **Psicologia da lingüíst**. Porto Alegre: ARTMED, 1999. 209p.
- DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na lingüíst**. 2.ed. São Paulo : Cortez, 1994. 125p.
- FONTANA, Roseli Aparecida Cação; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 2002. 232p.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et i.
- Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002. 203p.
- BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 125p.
- DELVAL, Juan A. **Aprender na vida e aprender na escola**. Porto Alegre: ArTmed, 2001. viii, 118p.
- GROSSI, Esther Pillar. **Por que ainda há quem não aprende: a teoria**. Petrópolis: Vozes, 2003. 204p.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues, et i. . **Aprendizagem profissional da docência: saberes, contexto e práticas**. São Carlos: Editora da UFSCar, 2002. 347p.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues, et i. . **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos, SP: Editora da UFSCar, 2002. 350p.
- SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 176p.
- SAYÓ, Rosely; AQUINO, Jýlio Groppa. **Em defesa da escola**. Campinas: Papirus, 2004. 128 p. (Papirus debates).
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 3.ed. Rio de Janeiro : WVA, 1999. 174p.
- SALTINI, Claudio J. P. **A emoção na educação**. Rio de Janeiro: DP E A Ed, 1997. 142p.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 5.ed. lingüístic : Vozes, 1998. 138p.
- GROSSI, Esther Pillar et i. **Paixão de aprender**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1993. 262p.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 8.ed. lingüístic : Vozes, 2000. 134p.
- FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 3.ed. Campinas : Autores Associados, 2000. 176p.
- FERNANDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com famýlias, escolas e meios de comunicayó**. Porto Alegre: ArTmed, 2001. xv, 223p, i. (Biblioteca ArTmed, Psicopedagogia).
- FALCÃO, Gerson Marinho. **Psicologia da aprendizagem**. 10.ed. São Paulo: Atica, 1999. 237p.
- CORIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia aplicada a educação**. São Paulo: EPU, 1986. 142p.
- CHARLES, C. M. **Piaget ao alcance dos professores**. Rio de Janeiro: Ao Livro lingüís, 1976 ( lingüísti

1989). 61p.

- CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de, et al. . **A vida na escola e a escola na vida**. 5.ed. Rio de Janeiro : Vozes, 1982. 95p.

CARVALHO, Vania Brina Correa Lima de. **Desenvolvimento humano e psicologia**: generalidades, conceitos, teorias. Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, 1996. 239p.

- BOSSA, Nádia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da pratica. Porto Alegre: Artes Medicas, 1994. 105p.

- AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 8. ed. São Paulo: Summus, 1996. 148p. (Na escola).

- AQUINO, Julio Groppa. **Erro e fracasso na escola**: alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo: Summus, 1997. 153p. (Na escola: alternativas teóricas e práticas).

- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de et al. **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1992. 217p.

Componente Curricular (CC): <b>Teoria e Prática Educacional da Pessoal com Deficiência Intelectual I</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Educação	Fase: III
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> Deficiência intelectual: concepções, definições, diagnóstico diferencial entre deficiência intelectual e doença mental ; causas e síndromes mais comuns que apresentam D.I. e incidência.	
<b>Objetivos:</b> Compreender a deficiência intelectual, suas causas e incidência.	
Referências: BEVILAQUA E FORMIGONI. <b>Audiologia Educacional: Uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva</b> . Pró-fono. 1997. FINNIE, Nanci A. <b>O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral</b> . 2ª ed. Cidade: Manole, 1980. FLEMING, Joanita W. <b>Uma criança excepcional – diagnóstico e tratamento</b> . 3ª ed. Cidade: Francisco Alves, 1988. GOMES. A. L. L. [et al.] <b>Atendimento educacional especializado: Deficiência Mental</b> . São Paulo. MEC/SEESP. 2007. GOMES, Adriana L. L. V. [et al.] <b>A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar : o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual</b> . V. 2. Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar Universidade. Federal do Ceará [Fortaleza]. Brasília; MEC/SEESP, 2010. SEED/MEC. <b>Atividade física para deficiente</b> . Cidade: Editora, 1981. SILVA, Otto M. <b>Uma questão de competência</b> . Cidade: Mennon, 1993. SINASON, Valeril. <b>Compreendendo seu filho deficiente</b> . Imago editora. 1993. SOBATH, Karel. <b>A deficiência motora em pacientes com paralisia cerebral</b> . Cidade: Manole, 1989. TELFORD, Charles W e SAWREY James M. <b>O indivíduo excepcional</b> . Ed. Guanabara Koognor. 5ª ed. 1988.	

**Justificativa para alteração da ementa da matriz anterior:** Adequação de nomenclatura e conteúdos às propostas nacionais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva

Componente Curricular (CC): <b>Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Visual I</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Educação	Fase: III
Pré-Requisito: não tem	
<p><b>Ementa:</b> Características da baixa visão (campo visual; acuidade visual; avaliação funcional da visão). Recursos de acessibilidade para os alunos com baixa visão. Recursos de tecnologia da informação e comunicação – tics. Uso dos recursos tecnológicos para produção de material..</p>	
<p><b>Objetivos:</b> Compreender as singularidades e particularidades da baixa visão, recursos necessários e a atuação do professor de AEE , com vistas a gestão e avaliação dos processos de aprendizagem e da inclusão do aluno com baixa visão na escola.</p>	
<p><b>Referências:</b> ALMIRALIAM, T. M. M. L. <b>Compreendendo o cego através do procedimento de desenhos – histórias: uma abordagem psicanalítica de cegueira.</b> São Paulo: USP, 1992 (tese de doutoramento). CASTRO, Danilo D. Monteiro. <b>Visão subnormal –oftalmologia.</b> Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1994. CASTRO, Eunice F. <b>Reeducação visual – condutas do reeducar em relação a anomalias oculares.</b> Cidade: Editora, 1997. DOMINGUES, Celma dos Anjos... [et.al.]. <b>A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar : os alunos com deficiência visual : baixa visão e cegueira.</b> V. 3. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar). Universidade Federal do Ceará (Fortaleza). Brasília. MEC/SEESP, 2010. FROSTIG, Marianne. <b>Programa para desenvolvimento da percepção visual.</b> Rio de Janeiro: Panamérica, 1986. KIRK, Samuel A. ; GALLAGHER, James J. <b>Educação da criança excepcional 2ª i.</b> São Paulo: Martins Fonte, 1991. MASINI, E. F. S. <b>O perceber e o relacionar-se do deficiente visual.</b> Brasília: Corde, 1994. SIAULYS, M. O. C. <b>Brincar para todos.</b> Brasília. MEC/SEESP, 2005. <b>Justificativa para alteração da ementa da matriz anterior:</b> Adequação de nomenclatura e conteúdos às propostas nacionais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.</p>	

Componente Curricular (CC): <b>Estágio em Educação Especial I</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Educação	Fase: IV
Pré-Requisito: não tem	
<p><b>Ementa:</b> Instituições Educacionais e Serviços de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Projeto de estágio. Observação, registro e análise. Relatório de Estágio.</p>	
<p><b>Objetivos:</b> Promover estudos para que o acadêmico possa a partir da realidade concreta construir uma fundamentação</p>	

teórica capaz de permitir a compreensão da educação especial, bem como um referencial teórico-metodológico para a sua ação docente.

#### Referências:

- BRANDAO, Carlos Rodrigues. **O que e educação.** São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985. 116p, i, 16cm. (Coleção Primeiros passos, 45). Contem dados biográficos.
- FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão:** instrumentos metodológicos I.2. i. São Paulo : Espaço Pedagógico, 1996. 63 p. (Seminários).
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 35. i. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2003. 184p.
- HARPER, Babette. **Cuidado, escola!:** desigualdade, domesticação e algumas saídas.24. i. São Paulo: Brasiliense, 1987. 119p, i.
- MORAIS, Regis de. **Sala de aula: que espaço e este?** 4. i. Campinas: Papyrus, 1989. 136p
- OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; ANDRE, Marli E. D. A. (Marli Elisa Dalmazo Afonso de). **Alternativas no ensino de didática.** 3. i. Campinas: Papyrus, 2000. 143p. (Pratica pedagógica).
- RIOS, Terezinha ingüís. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** 2. i. São Paulo : Cortez, 2001. 158p.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 224 p, i. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da educação).
- SAAD, Suad Nader. **Preparando o caminho da inclusão:** dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com Síndrome de Down. São Paulo: Vetor, 2003.
- EDLER, Rosita Carvalho. **Temas em educação especial.** Rio de Janeiro: WWA, 1998.
- \_\_\_\_\_. **A nova LDB e a educação especial.** Rio de Janeiro: WWA, 1997.
- KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Ciência e senso comum no cotidiano das classes especiais.** Campinas: Papyrus, 1995. (Série Educação Especial)
- Educação especial em debate. São Paulo: Casa do Psicólogo: Conselho Regional de Psicologia, 1997.
- MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?.** São Paulo: Moderna, 2003. 95 p. (Cotidiano escolar).
- MITTLER, Peter J. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Porto Alegre: ArTmed, 2003. xi, 264p, i. (Biblioteca ArTmed, Fundamentos da educação). Tradução de: Working towards inclusive education: social contexts.
- STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: ArTmed, 1999. xiii, 451p. Tradução de: Inclusion: a guide for educators.
- WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva.** 2. i. Rio de Janeiro : WVA, 2000. 314p.

**Justificativa para alteração da ementa da matriz anterior:** Adequação à nova nomenclatura da educação especial na perspectiva da educação inclusiva

Componente Curricular (CC): <b>Gestão e Planejamento Educacional</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Educação	Fase: IV

Pré-Requisito: Não tem	
<b>Ementa:</b> Gestão escolar: concepção e princípios. Dimensões da gestão: de pessoas, pedagógica, física e administrativa. O projeto político pedagógico: princípios, diretrizes, processos de elaboração. Planejamento e Avaliação institucional. O Processo de implantação de instituições educacionais Inserção no Cotidiano Escolar da Educação Básica.	
<b>Objetivos:</b> Proporcionar ao acadêmico situações de estudo teórico-prático para compreender a gestão, o planejamento e a avaliação institucional como elementos integrados e fundamentais para o desenvolvimento de um processo educativo contextualizado.	
<b>Referências:</b> GANDIN, Danilo. <b>A prática do planejamento participativo na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental</b> . 12. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2004. 182 p. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</b> . São Paulo : Cortez, 2003. 408 p. (Docência em formação, saberes pedagógicos). LUCK, Heloisa. <b>A escola participativa: o trabalho do gestor escolar</b> . 2. ed. Rio de Janeiro : CONSED, DPEA; Brasília, D.F : UNICEF, 1998. 166 p, il. SANTA CATARINA, Coordenadoria Geral de Ensino. <b>Proposta curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio</b> : (temas multidisciplinares). Florianópolis : COGEN, 1998. 116p, il.	

Componente Curricular (CC): <b>Humanidade, Educação e Cidadania – EAL</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Ciências Sociais	Fase: IV
Pré-Requisito: Não tem	
<b>Ementa:</b> Conceitos filosóficos, sociológicos e antropológicos de Ser Humano, Educação e Cidadania. Conflitos culturais e sociológicos na modernidade e contemporaneidade. Processos sociais e educação. Papéis dos grupos sociais na educação. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Objetivos:</b> Refletir com os acadêmicos da necessidade de uma visão geral do ser humano: aspectos filosóficos, sociais e antropológicos. Construir elementos filosóficos-fundamentais com os acadêmicos para possibilitar uma prática de docência mais qualificada e mais humana.	
<b>Referências:</b> - Mario Ariel Inguíst Porta. <b>A Filosofia a Partir de seus Problemas</b> . 1ª. Edições Loyola - TOMELIN, Victor; ALVES, Rubem; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Faculdade de Inguíst. <b>Relações autoritárias em educação: um estudo de caso</b> . [Campinas, SP : s.n.], 1984. 180f, 31cm. Orientador: Rubem Azevedo Alves - PINTO, Álvaro Vieira. <b>Sete lições sobre educação de adultos</b> . São Paulo: Autores Associados : Cortez, 1982. 117p. (Coleção educação contemporânea). - PINTO, Álvaro Vieira. <b>Ideologia e desenvolvimento nacional</b> . Rio de Janeiro - PINTO, Álvaro Vieira. <b>Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica</b> . 3. i. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1985. 537p. (Serie rumos da cultura moderna, v.20). - PINTO, Álvaro Vieira. <b>A questão da universidade</b> . [Rio de Janeiro]: Ed. Universitária, 1962. 163p. (Cadernos universitários, 1). - NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm; LEBRUN, Gerard. <b>Obras incompletas</b> . 4. i. São Paulo: Nova Cultural,	

1987. 2v, i, 24cm. (Os Pensadores). Tradução dos originais em alemão.
- NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **O anticristo**. São Paulo: Martin Claret, 2004. 112 p. (A obra-prima de cada autor, v.50). Tradução de: Der Antichrist. Acompanha complemento de leitura.
  - NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 349p. (Coleção das obras de Nietzsche). Tradução de: Menschliches, Allzumenschliches.
  - NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Crepúsculo dos ídolos: ou, Como filosofar com o martelo**. 2. i. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2000. 118p. Tradução de: Gotzen-Dammerung.
  - NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A gaia ciência: texto integral**. São Paulo: Martin Claret, 2005. 247 p. (A Obra-prima de cada autor, 130).
  - KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1996. 115p. Tradução de: Ueber Paedagogie.
  - KANT, Immanuel. **A paz perpétua e outros opúsculos**. Lisboa: Edições 70, 2002. 179 p. (Textos filosóficos, 18). Tradução de: Zum ewigen frieden, ein Philosophischer Entwurf, etc.
  - FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Rio de Janeiro: Imago, 1997. 112p. Tradução de: Das Unbehagen in der Kultur.
  - FREUD, Sigmund. **O futuro de uma ilusão e sexualidade feminina**. Rio de Janeiro: Imago, 1974. 97p.
  - FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 158p, i.
  - FREIRE, Paulo. **Cartas a Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo**. 4. i. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1984. 173p, i. (O mundo hoje, v.22).
  - FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto. **Microfísica do poder**. 20. i. Rio de Janeiro : Graal, 2004. 295 p.
  - FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**. 3. i. Rio de Janeiro: Graal, 1980. 3v. (Biblioteca de filosofia e história das ciências). Tradução de: Histoire de i sexualité.
  - FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau, 1996. 160p.
  - DIMENSTEIN, Gilberto; ALVES, Rubem. **Fomos maus alunos**. 5. i. Campinas: Papirus, 2003. 125 p.
  - ALVES, Rubem; IANNI, Andre. **O gato que gostava de cenoura**. São Paulo: Loyola, 1999. 18p, il.
  - ALVES, Rubem. **O suspiro dos oprimidos**. 4. ed. São Paulo: Paulus, 1999. 180p. (Tempo de libertação, 7).
  - ALVES, Rubem. **O patinho que não aprendeu a voar**. 9. ed. São Paulo: Paulus, 1987. 23p, il.
  - ALVES, Rubem. **Conversas sobre educação**. 7. i. Campinas: Verus, 2003. 130 p.
  - PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica**. 3. i. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1985. 537p. (Serie rumos da cultura moderna, v.20).
  - NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm; SOUZA, Paulo Cesar de. **Genealogia da moral: uma polêmica**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 179p. (Obras de Nietzsche). Tradução de: Zur genealogie der moral.
  - NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm; MELO SOBRINHO, Noéli Correia de. **Escritos sobre educação**. 2. i. São Paulo : Loyola; Rio de Janeiro : Ed. PUC Rio, 2004. 277 p. (Teologia e ciências humanas, 11).
  - FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 38. i. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2004. 184p.
  - FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 22. i. Petrópolis: Vozes, 2000. 262p, i. Tradução de: Surveiller et punir.
  - FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. São Paulo : Martins Fontes, 1999. xiv, 382p. Edição estabelecida, no âmbito da Associação para o Centro Michel Foucault, sob a direção de Ingrid Ewald e Alessandro Fontana, por Mauro Bertani e Alessandro Fontana. Tradução de: Il faut

défendre i société.

Componente Curricular (CC): <b>Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Física</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Educação	Fase: IV
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> Compreendendo a pessoa com deficiência física. Recursos de adequação postural e mobilidade: seu efeito na aprendizagem (Cadeiras e Mobiliário). Avaliação e identificação da necessidade de um projeto de adequação postural. Avaliação do aluno com deficiência física aproveitando o seu potencial motor para a aprendizagem Rede de parcerias	
<b>Objetivos:</b> Compreender os fundamentos do desenvolvimento e aprendizagem que embasam a educação das pessoas com deficiência física e recursos necessários.	
<b>Referências:</b> GIACOMINI, Lília [et all.] <b>A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar : orientação e mobilidade, adequação postural e acessibilidade espacial</b> . V. 7. Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar/ Universidade Federal do Ceará Fortaleza]. MEC/SEESP [Brasília], 2010. PASTORE, José, 1935 -. <b>Oportunidades de trabalho para portadores de deficiência</b> . 2. tiragem. Brasília: LTR, 2001. 245 p. ARAUJO, Eliane G. de, JAINES, L. T. <b>Vivendo o desafio: a libertação das deficiências físicas</b> . 2.ed. Ilus. José Raul Soares Winter. São Paulo, Loyola, 1980. 87 p. i. ARDORE, Marilena, REGEN, Mina, HOFFMANN, Vera Maria Bohner. <b>Eu tenho um irmão deficiente: vamos conversar sobre isto?</b> São Paulo; Paulinas, 1989. CÂMARA, Maria Luiza. <b>Não se cria filho com as pernas</b> . 3.ed. Salvador: Fundação Cultural da Bahia, 1981. 54 p. MACHADO, Wiliam, <b>TEMPO, ESPAÇO e MOVIMENTO: O (D)eficiente físico, a reabilitação e o desafio de sobreviver com o corpo artido</b> . São Paulo: Ed. Papel Virtual, 2000. XAVIER, Maria Amélia Vampré. <b>O outro lado do arco-íris</b> . São Paulo: Diniz, 1984. 144 p. PAIVA, Marcelo Rubens. <b>Feliz ano velho</b> . 35.ed. São Paulo : Brasiliense, 1988. 232 p. <b>Justificativa para alteração da ementa da matriz anterior:</b> Adequação de nomenclatura e conteúdos às propostas nacionais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva	

Componente Curricular (CC): <b>Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Intelectual II</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Educação	Fase: IV
Pré-Requisito: Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Intelectual I	
<b>Ementa:</b> Concepção de desenvolvimento e aprendizagem que embasam a educação das pessoas com deficiência intelectual; inteligência e cognição. O AEE para o aluno com deficiência intelectual (o AEE na SEM); gestão dos processos de aprendizagem; acompanhamento e avaliação dos processos de aprendizagem (na SRM, na sala de aula, na família) e da inclusão do aluno na escola.	



**Objetivos:**

Compreender os fundamentos do desenvolvimento e aprendizagem que embasam a educação das pessoas com deficiência intelectual com vistas à gestão e avaliação dos processos de aprendizagem e da inclusão do aluno na escola.

**Referências:**

CARVALHO, Maria de Fátima. **Conhecimento e vida na escola**: convivendo com as diferenças. Campinas: Autores Associados; Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2006.

FONSECA, V. **Educação especial**: programa de estimulação precoce. Uma introdução às idéias de Feurstein. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: história da violência nas prisões. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

GOMES, Adriana L. L. V. [et al.] **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar : o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual**. V. 2. Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar Universidade Federal do Ceará [Fortaleza]. Brasília; MEC/SEESP, 2010.

LARROSA, Jorge e PÉREZ de LARA, Nuria (org.). **Imagens do outro**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

GLAT, R. **A integração social de portadores de deficiência**: uma reflexão. Rio de Janeiro, RJ: Sette Letras, 1998.

GÓES, Maria Cecília Rafael e LAPLANE, Adriana Lia Frizzman de. (Orgs.). **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

GOTÄRZAR, **O professor de apoio na escolar regular**. In: COLL, C. e Palácios, J. MARCHESI, A. (org) **Desenvolvimento psicológico e educação – necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MANTOAM, M. T. E. **A integração de pessoas com deficiência – contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo, SP: Memnon, 1997.

MISES, L. M. **Apresentação, princípios e meios**. A criança deficiente mental – uma abordagem dinâmica. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1977.

MOYSÉS, M. A. & COLLARES, C. L. **Inteligência abstraída, crianças silenciadas**: as avaliações de inteligência. Psicologia, v.08, São Paulo: USP, p. 1-19, 1997.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. In Ribeiro, Vera Masagão (Org.) Educação de adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas: Ed. Mercado das Letras, 2001, p. 15-43.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo, SP: T. A. Queiroz, 1993.

**Justificativa para alteração da ementa da matriz anterior**: Adequação de nomenclatura e conteúdos às propostas nacionais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

Componente Curricular (CC): <b>Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Visual II</b>	Carga Horária: 36
Área Temática: Educação	Fase: IV
Pré-Requisito: Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Visual I	



**Ementa:**

Alunos com cegueira (crenças, mitos e concepções acerca da cegueira). Cegueira congênita e cegueira adventícia. Formação de conceitos e construção de conhecimentos: alunos com cegueira. Aprendizagem e alfabetização de alunos com cegueira.

**Objetivos:**

Compreender as singularidades e particularidades da cegueira, recursos necessários e a atuação do professor de AEE , com vistas a gestão e avaliação dos processos de aprendizagem e da inclusão do aluno com cegueira na escola.

**Referências:**

ALMIRALIAM, T. M. M. L. **Compreendendo o cego através do procedimento de desenhos – histórias: uma abordagem psicanalítica de cegueira.** São Paulo: USP, 1992 (tese de doutoramento).

CASTRO, Danilo D. Monteiro. **Visão subnormal –oftalmologia.** Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1994.

CASTRO, Eunice F. **Reeducação visual – condutas do reeducar em relação a anomalias oculares.** Cidade: Editora, 1997.

DOMINGUES, Celma dos Anjos... [et.al.]. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar : os alunos com deficiência visual : baixa visão e cegueira.** V. 3. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar). Universidade Federal do Ceará (Fortaleza). Brasília. MEC/SEESP, 2010.

FROSTIG, Marianne. **Programa para desenvolvimento da percepção visual.** Rio de Janeiro: Panamérica, 1986.

KIRK, Samuel A. ; GALLAGHER, James J. **Educação da criança excepcional 2<sup>a</sup> i.** São Paulo: Martins Fonte, 1991.

MASINI, E. F. S. **O perceber e o relacionar-se do deficiente visual.** Brasília: Corde, 1994.

SIAULYS, M. O. C. **Brincar para todos.** Brasília. MEC/SEESP, 2005.

**Justificativa para alteração da ementa da matriz anterior:** Adequação de nomenclatura e conteúdos às propostas nacionais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva

Componente Curricular (CC): <b>Acessibilidade e Tecnologias Assistivas</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Educação	Fase: V
Pré-Requisito: não tem	
<p><b>Ementa:</b>  Acessibilidade: conceitos, bases legais. Tecnologia Assistiva: definição, objetivos, categorias, características. Comunicação Alternativa e Aumentativa – CAA: indicações; tipos – comunicação gestual/corporal; comunicação oral/fala; comunicação gráfica; comunicação tecnológica; formas; recursos; sistemas simbólicos automatizados. Recursos em hardware: mouses, teclados e impressoras especiais; acionadores e dispositivos especiais; monitor tátil; teclados de conceitos; vocalizadores; colméia. Recursos em software: simuladores de mouses e teclados; teclados virtuais; leitores e ampliadores de tela; áudio livros; livros digitais. TA no atendimento a DV; DF e VER( pessoa com surdez). TA como apoio à interação em AVA, na sala regular de ensino e na sala de AEE.</p>	
<p><b>Objetivos:</b> Promover estudos e vivências práticas para que o profissional possa contribuir, na sua ação docente, com o processo de inclusão sociodigital das pessoas com necessidades educativas especiais.</p>	
<p><b>Referências:</b>  BERSCH. R. Introdução à tecnologia Assistiva. Texto complementar distribuído em cursos Tecnologia Assistiva. Disponível em <a href="http://www.assistiva.com.br">www.assistiva.com.br</a>, RS, 2006.  DELIBERTA, D.; MANZINI, E. J. <b>Comunicação alternativa e aumentativa:</b> delineamento inicial para implementação do Picture Communnicaton System (PCS). Boletim do Coe, Marília, V. 2, p 29 – 39, 1997.  MANZINI, E. J. <b>Portal de ajudas técnicas para educação:</b> equipamento e material pedagógico especial para educação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para complementação alternativa. [ 2 ed.] Brasília: MEC/SEESP, 2006.  BRASIL. <b>Saberes e Práticas da Inclusão:</b> Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem: Deficiência Múltipla. 2. i. Ver. – Brasília: MEC, SEESP, 2003.</p>	
Justificativa –	

Componente Curricular (CC): <b>Estágio em Educação Especial II</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Educação	Fase: V
Pré-Requisito: não tem	
<p><b>Ementa:</b>  Saberes docentes: Contextualização, Planejamento e Reflexão. O processo de ensinar e de aprender. A observação e a reflexão do processo de ensinar. O planejamento de prática docente, e sua intervenção. A prática realizada como objeto de reflexão. Elaboração de projeto de estágio. Vivência de experiência pedagógica em Serviços de Atendimento Educacional Especializados e em salas de aula regulares, de todas as etapas da Educação Básica. Elaboração de relatório de estágio.</p>	
<p><b>Objetivos:</b> Promover estudos para que o acadêmico possa a partir da realidade concreta construir uma fundamentação teórica capaz de favorecer a compreensão da educação especial, bem como um referencial teórico-metodológico para a sua ação docente.</p>	
<p><b>Referências:</b>  BRANDAO, Carlos Rodrigues. <b>O que é educação.</b> São Paulo: Abril Cultural : Brasiliense, 1985. 116p, i, 16cm. (Coleção Primeiros Passos, 45). Contem dados biográficos.  FREIRE, Madalena. <b>Observação, registro, reflexão:</b> instrumentos metodológicos I.2. i. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. 63 p. (Seminários).</p>	

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 35. i. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2003. 184p.

HARPER, Babette. **Cuidado, escola!:** desigualdade, domesticação e algumas saídas. 24. i. São Paulo : Brasiliense, 1987. 119p, i.

MORAIS, Regis de. **Sala de aula: que espaço e este?** 4. i. Campinas: Papyrus, 1989. 136p

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; ANDRE, Marli E. D. A. (Marli Elisa Dalmazo Afonso de). **Alternativas no ensino de didática**. 3. i. Campinas: Papyrus, 2000. 143p. (Prática pedagógica).

RIOS, Terezinha Inglês. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 2. i. São Paulo: Cortez, 2001. 158p.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 224 p, i. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da educação).

SAAD, Suad Nader. **Preparando o caminho da inclusão:** dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com Síndrome de Down. São Paulo: Vetor, 2003.

EDLER, Rosita Carvalho. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: WWA, 1998.

\_\_\_\_\_. **A nova LDB e a educação especial**. Rio de Janeiro: WWA, 1997.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Ciência e senso comum no cotidiano das classes especiais**. Campinas: Papyrus, 1995. ( Série Educação Especial) Educação especial em debate. São Paulo: Casa do Psicólogo: Conselho Regional de Psicologia, 1997.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

- MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?.** São Paulo: Moderna, 2003. 95 p. (Cotidiano escolar).

- MITTLER, Peter J. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: ArTmed, 2003. xi, 264p, i. (Biblioteca ArTmed, Fundamentos da educação). Tradução de: Working towards inclusive education: social contexts.

- STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: ArTmed, 1999. xiii, 451p. Tradução de: Inclusion: a guide for educators.

- WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva**. 2. i. Rio de Janeiro : WVA, 2000. 314p.

**Justificativa para alteração da ementa da matriz anterior:** Adequação à nova nomenclatura da educação especial na perspectiva da educação inclusiva

Componente Curricular (CC): <b>LIBRAS –EAL</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Letras	Fase: V
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b>	
A Surdez: Conceitos básicos, causas e prevenções. Movimentos históricos e educação de pessoas com surdez. LIBRAS: aplicabilidade e contexto. Lei 10.436 e Decreto 5.626.	
<b>Objetivos:</b> Possibilitar aos acadêmicos estudos e vivências práticas em LIBRAS para que possam promover a inclusão educacional e social de pessoas surdas ou com deficiência auditiva.	

**Referências:**

- BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 1. i. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 158 p. (Trajetória, v.5).
- COUTINHO, Denise. **LIBRAS: língua brasileira de sinais e língua portuguesa (semelhanças e diferenças)**. 3. i. João Pessoa : Arpoador, 2000. nv, i.
- SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil**. Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: EDUSF, 1999. 125p, i.
- SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília, D. F: MEC-SEESP, 2002. 2v, i.
- SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. i. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p.
- SILVA, Ângela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação**. Porto Alegre: Mediação, 2008. 134 p.
- SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: EDUA, 2002. 388p. Esta publicação contou com o apoio do COMPED e teve sua reprodução contratada pelo INEP, no âmbito do Programa de Apoio à Formação Inicial e Continuada de Professores.
- QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 126 p, i. (Biblioteca Artmed. Alfabetização e lingüística).
- GOES, M. Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 2. i. Ver. Campinas : Autores Associados, 1999. 88p. 7, i. (ingüíst contemporânea).
- GOES, M. Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados, 1996. 97p, i. (Educação contemporânea).

**Justificativa da alteração da ementa:** Adequação de nomenclatura e conteúdos às propostas nacionais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva

Componente Curricular (CC): <b>Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino – EAL</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Educação	Fase: V
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> A Política de Educação ao longo do processo histórico nacional. A estrutura do ensino e seus desdobramentos. A legislação de ensino: implicações políticas, histórico-estruturais, a relação público-privado e perspectivas atuais. Inserção no Cotidiano Escolar da Educação Básica.	
<b>Objetivos:</b> Refletir os planos atuais de educação partindo dos determinantes contextuais e históricos em relação as diferentes políticas educacionais adotadas nas diferentes esferas, níveis e modalidades de ensino. Analisar contextualmente propósitos adoção de políticas e promulgação das diferentes legislações educacionais, avaliando seu impacto nacional, bem como as lingüísticos práticas atuais e possíveis no futuro. Examinar o papel da educação/educador sob o ponto de vista estrutural político da educação.	
<b>Referências:</b> - Jorge Ramos do Ó. <b>O governo dos escolares: uma aproximação teórica às perspectivas de Michel Foucault</b> . .1ª. EDUCA - Jorge Manuel Ramos do Ó. <b>O governo de si mesmo: modernidade pedagógica e encenações disciplinares do aluno liceal (último quartel do século XIX-meados do século XX)</b> . .1ª. Educa - QUINN, Daniel. <b>Ismael: um romance da condição humana</b> . São Paulo: Peiropolis, 1998. 211p.	

- PASSETTI, Edson. **Anarquismos e sociedade de controle**. São Paulo: Cortez, 2003. 326 p.

- IANNI, Octavio. **A língua de Brasil moderno**. São Paulo: Brasiliense, 1992. 180p.

- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Movimento operário e educação popular na Primeira República**. In: Cadernos de Pesquisa, 57: 30-38, maio 1986.

- DAOLIO, Jocimar. **Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980**. Campinas: Papirus, 1998. 119p.

- COUTO, Ronaldo Costa. **História indiscreta da ditadura e da abertura: Brasil, 1964-1985**. 2.ed. Rio de Janeiro : Record, 1999. 517p.

- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988. 225p, i.

- LIMA, Lauro de Oliveira. **Estórias da educação no Brasil: de Pombal a Passarinho**. 2. i. Ver. E aum. Rio de Janeiro : Ed. Brasília, [19-]. 350p. (Coleção pedagogia).

- KAFKA, Franz. **Um médico rural: pequenas narrativas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 84p. Tradução de: Ein Landarzt, Kleine Erzählungen.

- FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. São Paulo : Martins Fontes, 1999. xiv, 382p. Edição estabelecida, no âmbito da Associação para o Centro Michel Foucault, sob a direção de lingüíst Ewald e Alessandro Fontana, por Mauro Bertani e Alessandro Fontana. Tradução de: Il faut défendre la société.

- DELEUZE, Gilles. **Conversações, 1972-1990**. São Paulo: Ed.34, 1992. 226p. (Trans).

- ARRETCHE, Marta. **Dossiê agenda de pesquisa em políticas públicas**. In: Revista brasileira de ciências sociais, v. 18, n. 51, p. [7]-9, fev. 2003.

Componente Curricular (CC): <b>Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Surdez I</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Educação	Fase: V
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> A Cultura surda e o sujeito surdo; o interprete escolar. Compreendendo a surdez na perspectiva bilíngüe. Educação escolar de pessoas com surdez: Atendimento Educacional Especializado em Libras, Atendimento Educacional Especializado de Libras e Atendimento Educacional Especializado de Língua Portuguesa.	
<b>Objetivos:</b> Conhecer os artefatos culturais do sujeito surdo, compreender o método de ensino bilíngüe e os três momentos do Atendimento Educacional.	
<b>Referências:</b> <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> LACERDA, Cristina B. F. de; GOES, Maria Cecilia Rafael de. <b>Surdez: processos educativos e subjetividade</b> . São Paulo : Lovise, 2000. 122p. SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. <b>Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação</b> . Porto Alegre : Mediação, 2008. 134 p SKLIAR, Carlos. <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b> .3. ed. Porto Alegre : Mediação, 2005. 192 p <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> GOES, M. Cecilia Rafael de. <b>Linguagem, surdez e educacao</b> .2. ed. rev. Campinas : Autores	

Associados, 1999

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil**. Campinas : Autores Associados; Braganca Paulista : EDUSF, 1999

Componente Curricular (CC): <b>Arte e Educação Especial</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Artes	Fase: VI
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento da corporeidade e criatividade. O teatro. A dança. Musicoterapia. Pintura. Modelagens. A arte enquanto educação e enquanto terapia. Pantomina.	
<b>Objetivos:</b> Conhecer os pressupostos teóricos que embasam o ensino da Arte para educandos com necessidades educativas especiais. Compreender a pessoa com necessidades educativas especiais como ser humano, histórico, social, cultural e também simbólico.	
<b>Referências:</b> ARNHEIM, Rudolf. <b>Arte e percepção visual</b> . São Paulo, Pioneira, EDUSP, 1980. ATAACK, Sally M. <b>Atividades Artísticas para Deficientes</b> . São Paulo. Papirus, 1995. DUARTE JUNIOR, João Francisco. <b>Por que arte-educação?</b> 7ª ed. São Paulo. Papirus, s.d. SANS, Paulo de Tarso Cheida. <b>Criança e o artista</b> . São Paulo, papirus, s.d.	

Componente Curricular (CC): <b>Dificuldades na Aprendizagem Escolar</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Educação	Fase: VI
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> História e definições das dificuldades de aprendizagem, teorias e modelos das dificuldades de aprendizagem, classificação das dificuldades de aprendizagem, o enfoque sócio-histórico-cultural nas dificuldades de aprendizagem, estratégias educacionais para a superação das dificuldades de aprendizagem.	
<b>Objetivos:</b> Compreender os fundamentos do desenvolvimento e aprendizagem que embasam a prática educacional para a pessoas com dificuldades de aprendizagem escolar.	
<b>Referências:</b> ARRUDA, Marco A. <b>Levados da Breca</b> : um guia sobre crianças e adolescentes com o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), Riberão Preto: M. A. ARRUDA, 2006 BARROS, Juliana M. G. <b>Jogo Infantil e Hiperatividade</b> , Rio de Janeiro: Editora Sprint Ltda, 2002 BENZICK, Edyleine B.P. <b>Manual da Escala de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade</b> : versão para professores, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000 BROWN, Thomas E. <b>Transtorno de Déficit de Atenção</b> : a mente desfocada em crianças e adultos, Porto Alegre: Artmed, 2007	

- COLL, César, MARCHESI, Álvaro, PALACIOS, Jesús (org.). *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. 2. i. Porto Alegre: Artmed, 2004. 2v.
- DU PAUL, George J. e STONER, Gary **TDAH nas Escolas: estratégias de avaliação e intervenção**, São Paulo: M. Books, 2007
- GARCIA, Jesus Nicasio. *Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- McShane, John, DOCKRELL, Julie. *Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- MATTOS, Paulo **No Mundo da Lua: perguntas e respostas sobre Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos**. Rio de Janeiro: Lemos Editorial, 2001
- MARZOCCHI, Gian Marco **Crianças Desatentas e Hiperativas: o que pais, professores e terapeutas podem fazer por elas**, São Paulo: Paulinas: Edições Loyola, 2004
- POZO, Juan *ingüís. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- RATEY, John e JOHNSON, Catherine **Síndromes Silenciosas: como reconhecer as disfunções psicológicas ocultas que alteram o curso de nossas vidas**, Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1997
- RHODE, Luis Augusto e MATTOS, Paulo **Princípios e Práticas em TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2003
- TRAIN, Alan. **Ajudando a Criança Agressiva: como lidar com crianças difíceis**, Campinas, SP: Papyrus, 2003
- VICARI, Maria Izabel **Melhorando a Atenção e Controlando a Agitação**, São Paulo: Thot Cognição e Linguagem, 2006

Componente Curricular (CC): <b>Estágio em Educação Especial III</b>	Carga Horária: 90
Área Temática: Educação	Fase: VI
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> Elaboração de projeto de estágio. Observação e vivência de experiência pedagógica em Serviços de Atendimento Educacional Especializados implantados nas unidades escolares da rede regular de ensino, e em instituições congêneres; Observação e Vivências pedagógicas em salas de aula regulares, de todas as etapas da Educação Básica. Elaboração de relatório de estágio.	
<b>Objetivos:</b> Promover estudos para que o acadêmico possa a partir da realidade concreta construir uma fundamentação teórica capaz de favorecer a compreensão da educação especial, bem como um referencial teórico-metodológico para a sua ação docente.	
<b>Referências:</b> BRANDAO, Carlos Rodrigues. <b>O que é educação</b> . São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985. 116p, i, 16cm. (Coleção Primeiros passos, 45). Contem dados biográficos. FREIRE, Madalena. <b>Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I.2</b> . i. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. 63 p. (Seminários). FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b> . 35. i. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. 184p. HARPER, Babette. <b>Cuidado, escola!:</b> desigualdade, domesticação e algumas saídas. 24. i. São Paulo: Brasiliense, 1987. 119p, i.	



MORAIS, Regis de. **Sala de aula: que espaço e este?** 4. i. Campinas: Papirus, 1989. 136p

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; ANDRE, Marli E. D. A. (Marli Elisa Dalmazo Afonso de). **Alternativas no ensino de didática.** 3. i. Campinas: Papirus, 2000. 143p. (Prática lingüística).

RIOS, Terezinha lingüística. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** 2. i. São Paulo: Cortez, 2001. 158p.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ARTMED, 1998. 224 p, i. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da educação).

SAAD, Suad Nader. **Preparando o caminho da inclusão: dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com Síndrome de Down.** São Paulo: Vetor, 2003.

EDLER, Rosita Carvalho. **Temas em educação especial.** Rio de Janeiro: WWA, 1998.

\_\_\_\_\_. **A nova LDB e a educação especial.** Rio de Janeiro: WWA, 1997.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Ciência e senso comum no cotidiano das classes especiais.** Campinas: Papirus, 1995. ( Série Educação Especial) Educação especial em debate. São Paulo: Casa do Psicólogo: Conselho Regional de Psicologia, 1997.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

- MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. 95 p. (Cotidiano escolar).

- MITTLER, Peter J. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Porto Alegre: ArTmed, 2003. xi, 264p, i. (Biblioteca ArTmed, Fundamentos da educação). Tradução de: Working towards inclusive education: social contexts.

- STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: ArTmed, 1999. xiii, 451p. Tradução de: Inclusion: a guide for educators.

- WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva.** 2. i. Rio de Janeiro : WVA, 2000. 314p.

**Justificativa para alteração da ementa da matriz anterior:** Adequação à nova nomenclatura da educação especial na perspectiva da educação inclusiva

Componente Curricular (CC): <b>Fundamentos Lingüísticos de LIBRAS</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Letras	Fase: VI
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> Fundamentos lingüísticos da LIBRAS: fonética e fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. LIBRAS como Língua Natural. Sistema de transcrição e tradução de sinais. Vivências práticas para a aprendizagem e ensino da LIBRAS.	
<b>Objetivos:</b> Compreender os aspectos lingüísticos da LIBRAS e vivenciar práticas para o ensino e a aprendizagem da LIBRAS.	
<b>Referências:</b> Língua Brasileira de Sinais Local: Brasília Editor: SEESP/MEC Nº Edição: Ano: 1998 BRITO, Lucinda Ferreira Obra: <b>Por uma gramática de línguas de sinais Local:</b> Rio de Janeiro Editor: Tempo Brasileiro Nº Edição: Ano: 1995	



COUTINHO, Denise Obra: <b>LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças</b> Local: João Pessoa Editor: Arpoador N° Edição: Ano: 2000
FELIPE, Tânia A. Obra: <b>Libras em contexto Local</b> : Brasília Editor: MEC/SEESP N° Edição: 7 Ano: 2007
LABORIT, Emanuelle Obra: <b>O Vôo da Gaivota</b> Local: Paris Editor: Copyright Éditions N° Edição: Ano: 1994
QUADROS, Ronice Muller de Obra: <b>Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos</b> Local: Porto Alegre Editor: Artmed N° Edição: Ano: 2004
SACKS, Oliver W Obra: <b>Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos</b> Local: São Paulo Editor: Companhia das Letras N° Edição: Ano: 1998
SKLIAR, Carlos Obra: <b>A Surdez: um olhar sobre as diferenças</b> Local: Porto Alegre Editor: Mediação N° Edição: Ano: 1998

Componente Curricular (CC): <b>Sistema Braille</b>	Carga Horária: 54
Área Temática: Educação	Fase: VI
Pré-Requisito: Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Visual II	
<b>Ementa:</b> Introdução ao Sistema de escrita e leitura Braille e noções básicas de Sorobã.	
<b>Objetivos:</b> Compreender o processo de escrita e leitura do Sistema Braille e as técnicas básicas do uso do Sorobã.	
<b>Referências:</b> - BRUNO, Mirilda Moraes Garcia. <b>Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: deficiência visual</b> . [4.ed] / elaboração professora Marilda Moraes Garcia Bruno - consultora autônoma. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. - Código Matemático Unificado para a Língua Portuguesa - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. - Normas Técnicas do Sistema Braille - CAP/ FCEE/SC São José. Abril/2007. - <a href="http://www.ibc.gov.br/?catid=110&amp;blogid=1&amp;itemid=479">http://www.ibc.gov.br/?catid=110&amp;blogid=1&amp;itemid=479</a> - <a href="http://apadev.org.br/pages/workshop/osistemabrilaille.pdf">apadev.org.br/pages/workshop/osistemabrilaille.pdf</a> . - <a href="http://www.senai.br/psai/braille_sistema.asp">http://www.senai.br/psai/braille_sistema.asp</a> - <a href="http://www.senai.br/psai/download.asp">http://www.senai.br/psai/download.asp</a>	

Componente Curricular (CC): <b>Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Transtorno Global do Desenvolvimento I</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Educação	Fase: VI
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> Gênese social das funções psíquicas superiores. Desenvolvimento humano em situações de risco. Resiliência, processos de vulnerabilidade e proteção. Problemas do desenvolvimento do autismo. Contexto histórico-cultural e problemas da defectologia.	
<b>Objetivos:</b> Compreender alguns princípios do behaviorismo radical e sua relação com a metodologia de trabalho e pesquisa com essa população; diferenciar entre o diagnóstico psiquiátrico e a análise de relações funcionais na busca das variáveis mantenedoras do autismo; analisar procedimentos de trabalho do analista do comportamento com crianças e jovens com desenvolvimento autismo; identificar as relações comportamentais mais enfatizadas, atualmente, no estudo e na intervenção junto a essa população.	

**Referências:**

BAGAILOLO, L. E GUILHARDI, C. Autismo e preocupações educacionais: um estudo de caso a partir de uma perspectiva comportamental compromissada com a análise experimental do comportamento. Em: H.

Belisário Júnior, José Ferreira. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar : transtornos globais do desenvolvimento** / José Ferreira Belisário Júnior, Patrícia Cunha. - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial ; [Fortaleza] : Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 9.

J.GUILHARDI e outros (Orgs.) Sobre Comportamento e Cognição. Santo André: ARBytes, 2002, p. 67 – 82.

CAVALCANTE, A. E. C., ROCHA, P. S; Autismo, 2ª Edição, São Paulo – Casa do Psicólogo, 2002, 150p.

MELLO, A. M. S. R, Autismo: Guia prático, 3ª Edição, São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2004, 93p.

Componente Curricular (CC): <b>Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Surdez II</b>	Carga Horária: 36
Área Temática: Educação	Fase: VI
Pré-Requisito: Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Surdez I	
<b>Ementa:</b> Procedimentos Didáticos – Metodológicos: classe comum e Atendimento Educacional Especializado: oficinas, literatura (criação, produção) e contação de histórias.	
<b>Objetivos:</b> Desenvolver estratégias que possibilitam a criação de recursos, produção de materiais que facilitem uma compreensão do contexto desse aluno no AEE e no ensino comum.	
<b>Referências:</b> <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BEVILACQUA; M.C; MORET; A.L. <b>Deficiência auditiva: Conversando com familiares e profissionais de saúde.</b> São José dos Campos- SP: Pulso Editorial Ltda, 2005 p.209. LOPES Fº, O. <b>Tratado de fonoaudiologia</b> , São Paulo, Roca, p.401-14, 1997. RUSSO, I.; BEHLAU, M. <b>Percepção de fala: análise acústica do português brasileiro.</b> São Paulo, Lovise, 1993. 57p. <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> BEVILACQUA, M.C.; FORMIGONI, M.P. <b>Audiologia educacional: uma opção para a criança deficiente auditiva.</b> 2 ed. Carapicuíba, São Paulo, Pró-Fono, 1998. 78p SCHNEIDER, D. <b>Audiologia educacional.</b> In.: KATZ, J. Tratado de audiologia clínica, São Paulo, Manole, 1989, p.826-843.	

Componente Curricular (CC): <b>Estágio em Educação Especial IV</b>	Carga Horária: 126
Área Temática: Educação	Fase: VII
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> Elaboração de projeto de estágio. Observação e vivência de experiência pedagógica em Serviços de Atendimento Educacional Especializados implantados nas unidades escolares da rede regular de ensino, e	

em instituições congêneres; Observação e Vivências pedagógicas em sala de aula regular, de todas as etapas da Educação Básica. Elaboração de relatório de estágio.

**Objetivos:**

Promover estudos para que o acadêmico possa a partir da realidade concreta construir uma fundamentação teórica capaz de favorecer a compreensão da educação especial, bem como um referencial teórico-metodológico para a sua ação docente.

**Referências:**

BRANDAO, Carlos Rodrigues. **O que e educação.** São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985. 116p, il, 16cm. (Coleção Primeiros passos, 45). Contem dados biográficos.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão:** instrumentos metodológicos I.2. ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. 63 p. (Seminários).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 35. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2003. 184p.

HARPER, Babette. **Cuidado, escola!:** desigualdade, domesticação e algumas saídas.24. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 119p, il.

MORAIS, Regis de. **Sala de aula: que espaço e este?** 4. ed. Campinas: Papyrus, 1989. 136p

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; ANDRE, Marli E. D. A. (Marli Elisa Dalmazo Afonso de). **Alternativas no ensino de didática.** 3. ed. Campinas : Papyrus, 2000. 143p. (Prática pedagógica).

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** 2. ed. São Paulo : Cortez, 2001. 158p.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 224 p, il. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da educação).

SAAD, Suad Nader. **Preparando o caminho da inclusão: dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com Síndrome de Down.** São Paulo: Vetor, 2003.

EDLER, Rosita Carvalho. **Temas em educação especial.** Rio de Janeiro: WWA, 1998.

\_\_\_\_\_. A nova LDB e a educação especial. Rio de Janeiro: WWA, 1997.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Ciência e senso comum no cotidiano das classes especiais.** Campinas: Papyrus, 1995. ( Série Educação Especial) Educação especial em debate. São Paulo: Casa do Psicólogo: Conselho Regional de Psicologia, 1997.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

- MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. 95 p. (Cotidiano escolar).

- MITTLER, Peter J. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Porto Alegre: ArTmed, 2003. xi, 264p, il. (Biblioteca ArTmed, Fundamentos da educação). Tradução de: Working towards inclusive education: social contexts.

- STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: ArTmed, 1999. xiii, 451p. Tradução de: Inclusion: a guide for educators.

- WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva.** 2. ed. Rio de Janeiro : WVA, 2000. 314p.

**Justificativa para alteração da ementa da matriz anterior:** Adequação à nova nomenclatura da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

Componente Curricular (CC): <b>LIBRAS I</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Letras	Fase: VI
Pré-Requisito: LIBRAS - EAL	
<b>Ementa:</b> Conhecimento básico da língua brasileira de sinais- LIBRAS. Construção de frases e diálogos com uso da LIBRAS.	
<b>Objetivos:</b> Empregar os sinais da língua brasileira de sinais na construção de frases e diálogos.	
<b>Referências:</b> CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira</b> . 2. ed. São Paulo : FENEIS : EDUSP : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001. CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte (eds.). <b>Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras</b> . São Paulo : EDUSP : Imprensa Oficial do Estado de SP, 2004 COUTINHO, Denise. <b>LIBRAS: língua brasileira de sinais e língua portuguesa (semelhanças e diferenças)</b> . 3. ed. Joao Pessoa : Arpoador, 2000 STOCK, Irene M; STROBEL, Karin Lilian. <b>Brincando e aprendendo com libras: língua brasileira de sinais</b> . Curitiba : Universidade Tuiuti do Paraná, [1999].	

Componente Curricular (CC): <b>Disciplina Optativa</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Educação	Fase: VII
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> Esta disciplina poderá ser escolhida pelos alunos, dentre um rol de disciplinas aprovadas no Colegiado e devidamente departamentalizadas . ( Parecer CEPE 23/2009 – Processo No. 36/2009)	

Componente Curricular (CC): <b>Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Transtorno Global do Desenvolvimento II</b>	Carga Horária: 90
Área Temática: Educação	Fase: VII
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> Compreendendo o Transtorno Global do desenvolvimento – síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, síndrome de Rett: Histórico; Etiologia; Classificação. Enfoques teóricos: Teoria Biológica; Teoria Desenvolvimentista, Teoria da Mente – abordagem cognitiva; Psicanálise; Intervenção: Terapia Comportamental (ABA/PECS); Método TEACCH; Terapia Desenvolvimentista (Sonrise); Outras terapias: Integração Sensorial, Fonoaudiológica e medicamentosa. Procedimentos Didáticos – Metodológicos: classe comum e Atendimento Educacional Especializado.	
<b>Objetivos:</b> Compreender os fundamentos do desenvolvimento e aprendizagem que embasam a prática educacional para a pessoa com síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, síndrome de Ret.	

**Referências:**

BELISÁRIO Júnior, José Ferreira. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar : transtornos globais do desenvolvimento** / José Ferreira Belisário Júnior, Patrícia Cunha. - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial ; [Fortaleza] : Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 9.

BLANCO, Rosa. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In COOL, César, MARCHESI, Álvaro e PALACIOS, Jesús. (orgs). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais, v.3. 2ª edição.

MARCHESI, Álvaro. A prática das escolas inclusivas. In COOL, César, MARCHESI, Álvaro e PALACIOS, Jesús. (orgs). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais, v.3. 2ª edição. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed 2004. P.31-52.

BAPTISTA, C. R. A inclusão e seus sentidos: entre edifícios e tendas. In: X ENDIPE –Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2004, Curitiba. ANAIS XIII –ENDIPE. Curitiba, 2004.

FERREIRA, J.R. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. In: Caderno Cedes, vol. 19 n°. 46. Campinas. 1998.

MICHELS, H.M. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização. In. Revista Brasileira de Educação, Vol. 11, n°. 33. São Paulo. P. 406-423

Componente Curricular (CC): <b>Estágio em Educação Especial V</b>	Carga Horária: 126
Área Temática:	Fase: VIII
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> Elaboração de projeto de estágio. Observação e vivência de experiência pedagógica em Serviços de Atendimento Educacional Especializados implantados nas unidades escolares da rede regular de ensino, e em instituições congêneres; Observação e Vivências pedagógicas em sala de aula regular, de todas as etapas da Educação Básica. Elaboração de relatório de estágio.	
<b>Objetivos:</b> Promover estudos para que o acadêmico possa a partir da realidade concreta construir uma fundamentação teórica capaz de favorecer a compreensão da educação especial, bem como um referencial teórico-metodológico para a sua ação docente	
<b>Referências :</b> HERREN, H. <b>Estimulação psicomotora precoce.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. LURIA, A.; LEONTIEV, A .; VIGOTSKY, LS. <b>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.</b> São Paulo: Ícone, 1990. MAZZOTTA, Marcos J. <b>Fundamentos da Educação Especial.</b> São Paulo: Livraria Pioneira, 1982. MEC/SEESP. <b>Diretrizes educacionais sobre estimulação precoce.</b> Série Diretrizes, 3. MELCHIOR, Maria Celina. <b>Avaliação pedagógica: função e necessidade!</b> Porto alegre: Mercado Aberto, 1994. MILLER, Otto. <b>Diagnóstico e terapêutica em pediatria.</b> São Paulo:Livraria Atheneu, 1971. MIRANDA, Nicanor. <b>200 jogos infantis.</b> Minas Gerais: Livraria Itatiaia Editora Ltda. 1980. PÉREZ-RAMOS, Aidyl M e Juan. <b>Estimulação Precoce: serviços, programas e currículos.</b> CORDE, 1996. _____. <b>Estimulação Precoce: informações básicas aos pais e aos profissionais.</b> MEC. 1978.	

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; ANDRE, Marli E. D. A. (Marli Elisa Dalmazo Afonso de). **Alternativas no ensino de didática**. 3. ed. Campinas : Papirus, 2000. 143p. (Prática pedagógica).

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2001. 158p

Componente Curricular (CC): <b>Estimulação Essencial</b>	Carga Horária: 90
Área Temática: Educação	Fase: VIII
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> Conceituação e relevância da Estimulação Essencial no processo educacional da criança com atraso no desenvolvimento. Aspectos bio-psico-sociais que interferem no desenvolvimento global da criança e a importância da intervenção pedagógica.	
<b>Objetivos:</b> Compreender os conceitos e metodologias fundamentais do processo de estimulação essencial e a importância da intervenção pedagógica no AEE.	
<b>Referências:</b> AJURIAGUERRA, J. <b>Manual de psiquiatria infantil</b> . Rio de Janeiro: Masson do Brasil, 1980. BAGATINI, Vilson. <b>Psicomotricidade para deficientes</b> . Porto alegre: Sagra-Luzzato, 1992. DUNN, Lhoyd M. <b>Crianças excepcionais: seus problemas, sua educação</b> . Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 1971. FARIA, Amália Rodrigues. <b>O pensamento e a linguagem segundo Jean Piaget</b> . São Paulo: Capital, 1997. FERREIRA, Isabel Neves. <b>Caminhos do aprender</b> . CORDE, Brasília 1993. FLEMING, Juanita N. <b>A criança excepcional</b> . Rio de Janeiro: Editora Alves, 1988. GOLEMAN, Daniel. <b>Inteligência Emocional</b> . Rio de Janeiro: Objetiva 1995. HERREN, H. <b>Estimulação psicomotora precoce</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. LURIA, A.; LEONTIEV, A. ; VIGOTSKY, LS. <b>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem</b> . São Paulo: Ícone, 1990. MAZZOTTA, Marcos J. <b>Fundamentos da Educação Especial</b> . São Paulo: Livraria Pioneira, 1982. MEC/SEESP. <b>Diretrizes educacionais sobre estimulação precoce</b> . Série Diretrizes, 3. MELCHIOR, Maria Celina. <b>Avaliação pedagógica: função e necessidade!</b> Porto alegre: Mercado Aberto, 1994. MILLER, Otto. <b>Diagnóstico e terapêutica em pediatria</b> . São Paulo:Livraria Atheneu, 1971. MIRANDA, Nicanor. <b>200 jogos infantis</b> . Minas Gerais: Livraria Itatiaia Editora Ltda. 1980. PÉREZ-RAMOS, Aidyl M e Juan. <b>Estimulação Precoce: serviços, programas e currículos</b> . CORDE, 1996. _____. <b>Estimulação Precoce: informações básicas aos pais e aos profissionais</b> . MEC. 1978. PIAGET, Jean & CHOMSKY, Noam. <b>Teorias da linguagem e teorias da aprendizagem</b> . Lisboa: Editora 70, 1970. _____. <b>A linguagem e o pensamento na criança</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1980. RODULFO, Ricardo. <b>O brincar e o significativo: um estudo psicanalítico sobre a constituição precoce</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. VIGOTSKY, LS. <b>A formação social da mente</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1988.	



\_\_\_\_\_ **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WALLON, Henry. **Psicologia e educação na infância.** Lisboa: Editorial Estampa, 1975.  
WINNICOTT, DW. **A criança e seu mundo.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

**Justificativa para alteração da ementa da matriz anterior:** Adequação à nova nomenclatura da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

Componente Curricular (CC): <b>Sexualidade e Educação Especial</b>	Carga Horária: 72
Área Temática: Psicologia	Fase: VIII
Pré-Requisito: não tem	
<b>Ementa:</b> Sexualidade e a pessoa com deficiência. Relação Corpo e desenvolvimento, infância, adolescência, puberdade, idade adulta.	
<b>Objetivos:</b> Promover estudos para o conhecimento dos distúrbios comportamentais e desenvolvimento sexual das pessoas com deficiência para que o acadêmico possa ter clareza e discernimento da sua postura e pratica frente a esses comportamentos.	
<b>Referências:</b> ASSUMPÇÃO, Francisco B. SPROVIERI. Maria Helena S. <b>Sexualidade e deficiência mental.</b> Moraes. BERNARDI. M. <b>A deseducação sexual.</b> Summus. 1985. LIPPP. Marilda Novaes; <b>Sexo para deficientes mentais.</b> Cortez. 1981. NUNES. C.A. Desvendando a sexualidade. Papirus. 1987. MAIA, Ana Claudia Bortolozzi. <b>Sexualidade e deficiências.</b> São Paulo: Editora Unesp, 2006. Assumpção Junior, F.B. e Sprovieri, M. H. Deficiência Mental, família e sexualidade. São Paulo: Menon, 1993. Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento – Ministério da Saúde – Secretaria de Políticas de Saúde – Vol. 1 - 1999 Evangelista, L.M.C., Amaral, M.E.P., Shimono, S.O., Patrício, Y.C., Barboza, R. <b>Política da APAE/SP para Ações de Formação e Desenvolvimento na Área de Sexualidade e Deficiência Mental - 1999</b> (relatório final) Guerpelli, M.H.B.V. <b>Diferente mas não desigual.</b> A sexualidade do deficiente mental. São Paulo: Editora Gente, 1995. Liga Internacional de Pessoas com Deficiência Mental. <b>As crenças, valores e princípios de auto-defesa,</b> Brusseels, 1994 (relatório final) Pichon-Rivière, E. <b>O Processo Grupal.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1991. Revista Gente Especial – Ano I – Nº 1 – Maio/1998 Revista Nacional de Reabilitação – Fevereiro/1998 Secretariado para a Auto-Advocacia - Plano Estratégico 1996-98, 1995 (relatório final) Werneck, Claudia. <b>Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva.</b> Rio de Janeiro: WVA, 1997.	

Componente Curricular (CC): <b>Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Altas Habilidades/Superdotação</b>	Carga Horária: 108
--	--------------------

Área Temática: Educação	Fase: VIII
Pré-Requisito: não tem	
<p><b>Ementa:</b> Compreendendo o Conceito de Altas Habilidades/Superdotação; Precocidade, Talento, Criatividade e Genialidade. Procedimentos Didáticos – Metodológicos: classe comum e o Atendimento Educacional Especializado: Identificação da pessoa com Altas Habilidades/Superdotação; organização, enriquecimento e suplementação curricular</p>	
<p><b>Objetivos:</b> Compreender os fundamentos do desenvolvimento e aprendizagem que embasam a prática educacional para pessoas com altas habilidades/Superdotação</p>	
<p><b>Referências:</b></p> <p>FLEITH, D. de S. (org.) <b>A construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades/Superdotação:</b> orientação a professores. Vol.1. Brasília: MEC/SEESP, 2007.</p> <p>FLEITH, D. de S. <b>A construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades/Superdotação:</b> atividades de estimulação de alunos. Vol.2. Brasília: MEC/SEESP, 2007.</p> <p>FLEITH, D. de S. <b>A construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades/Superdotação:</b> o aluno e a família. Vol.3. Brasília: MEC/SEESP, 2007.</p> <p>FREITAS, Soraia Napoleão (org.). <b>Altas Habilidades/Superdotação:</b> a ousadia de rever conceitos e práticas. Santa Maria: UFSM, 2006.</p> <p>GAMA, Maria Clara Sodré (Org.) <b>Educação dos Superdotados:</b> teoria e prática. São Paulo: EPU, 2006.</p> <p>GUENTHER, Zenita. <b>Desenvolver capacidades e talentos.</b> Um conceito de inclusão. 2º Edição. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>LUBART, Todd. <b>Psicologia da criatividade.</b> Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>MAIA-PINTO, R.R.. <b>Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - Documento Orientador:</b> Execução da Ação. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial. 2006.</p> <p>PÉREZ, S. G. P. B. <b>Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades:</b> alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. Cadernos de Educação Especial. Santa Maria, n. 22, p. 45-59, 2003.</p> <p>VIRGOLIM, Ângela Maria Rodrigues. <b>Talento criativo:</b> expressão em múltiplos contextos. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.</p> <p><b>Justificativa para alteração da ementa da matriz anterior:</b> Adequação à nova nomenclatura da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.</p>	





#### 4.6. DEPARTAMENTALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

**Quadro 3: Departamentalização das Disciplinas**

Curso	turno	fase	disciplina (PPP) / EMENTA	h/a		disciplina (PCUR) / EMENTA	h/a		departament- talizar?
				T	P		T	P	
Educação Especial		1ª	Alfabetização e Letramento	4	0	<b>Nova</b>	4	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		1ª	Educação Inclusiva	4	0	EDU.0175.000.01- Educação Inclusiva	4	0	<b>Não</b>
Educação Especial		1ª	Infância e Saúde	4	0	MED. 0115.00.001 Infância e Saúde	4	0	<b>Não</b>
Educação Especial		1ª	Linguagem e Ludicidade na Infância	4	0	EDU.0177.00-4 - Linguagem e Ludicidade na Infância	4	0	<b>Não</b>
Educação Especial		1ª	Produção de Texto I -EAL	2	0	LET.0135.01-0 - Produção Texto I - EAL	2	0	<b>Não</b>
Educação Especial		1ª	Relações Interpessoais	2	0	PSI.0136.00-3 - Relações Interpessoais	2	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		2ª	Desenvolvimento e Aquisição da Linguagem Oral	4	0	<b>Nova</b>	4	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		2ª	Neurofisiologia I	4	0	<b>Nova</b>	4	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		2ª	Pesquisa em Educação - EAL	2	0	EDU.0161.00-0 - Pesquisa em Educação -EAL	2	0	<b>Não</b>
Educação Especial		2ª	Produção de Texto II -EAL	2	0	LET.0135.02-0 - Produção Texto II - EAL	2	0	<b>Não</b>
Educação Especial		2ª	Psicomotricidade	4	0	EFI - Psicomotricidade			<b>Não</b>
Educação Especial		2ª	Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Múltipla e Surdocegueira	6	0	<b>Nova</b>	6	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		3ª	Currículo e Didática -EAL	4	0	EDU.0166.00-2 - Currículo e Didática -EAL	4	0	<b>Não</b>
Educação Especial		3ª	Neurofisiologia II	2	0	<b>Nova</b>	2	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		3ª	Neuropsicologia	4	0	<b>Nova</b>	4	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		3ª	Psicologia da Educação - EAL	4	0	PSI.0102.00-1 - Psicologia da Educação -EAL	4	0	<b>Não</b>
Educação Especial		3ª	Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência	4	0	<b>Nova</b>	4	0	<b>Sim</b>

			Intelectual I						
Educação Especial		3ª	Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Visual I	4	0	<b>Nova</b>	4	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		4ª	Estágio em Educação Especial I	0	4	<b>Nova</b>	0	4	<b>Sim</b>
Educação Especial		4ª	Gestão e Planejamento Educacional	4	0	<b>Nova</b>	4	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		4ª	Humanidade, Educação e Cidadania -EAL	4	0	FIL.0061.00-3Humanidade, Educação e Cidadania - EAL	4	0	<b>Não</b>
Educação Especial		4ª	Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Física	4	0	<b>Nova</b>	4	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		4ª	Teoria e prática Educacional da Pessoa com Deficiência Intelectual II	4	0	<b>Nova</b>	4	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		4ª	Teoria e prática Educacional da Pessoa com Deficiência Visual II	2	0	<b>Nova</b>	2	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		5ª	Acessibilidade e Tecnologias Assitivas	4	0	<b>Nova</b>	4	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		5ª	Estágio em Educação Especial II	0	4	<b>Nova</b>	0	4	<b>Sim</b>
Educação Especial		5ª	Libras -EAL	4	0	LET.0162.00-0 - Libras - EAL	4	0	<b>Não</b>
Educação Especial		5ª	Políticas Públicas ,História e Legislação do Ensino -EAL	4	0	EDU.0173.00-9 - Políticas Públicas ,História e Legislação do Ensino -EAL	4	0	<b>Não</b>
Educação Especial		5ª	Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Surdez I	4	0	<b>Nova</b>			<b>Sim</b>
Educação Especial		6ª	Arte e Educação Especial	4	0	<b>Nova</b>	4	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		6ª	Dificuldades na Aprendizagem Escolar	4	0	<b>Nova</b>	4	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		6ª	Estágio em Educação Especial III	0	5	<b>Nova</b>	0	5	<b>Sim</b>
Educação Especial		6ª	Fundamentos Lingüísticos de LIBRAS	4	0	<b>nova</b>	4	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		6ª	Sistema Braille	3	0	<b>Nova</b>	3	0	<b>Sim</b>

Educação Especial		6ª	Teoria e prática Educacional da Pessoa com transtorno global do Desenvolvimento I	4	0	<b>Nova</b>	4	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		6ª	Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Surdez II	2	0	<b>Nova</b>	2	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		7ª	Estágio em Educação Especial IV	0	7	<b>Nova</b>	0	7	<b>Sim</b>
Educação Especial		7ª	LIBRAS I	4	0	<b>Nova</b>	4	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		7ª	Optativa I -EAL	4	0	<b>Conforme oferta a ser aprovada</b>	4	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		7ª	Teoria e prática Educacional da Pessoa com transtorno global do Desenvolvimento II	5	0	<b>Nova</b>	5	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		8ª	Estágio em Educação Especial V	0	7	<b>Nova</b>	0	7	<b>Sim</b>
Educação Especial		8ª	Estimulação Essencial	5	0	<b>Nova</b>	5	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		8ª	Sexualidade e Educação Especial	4	0	<b>Nova</b>	4	0	<b>Sim</b>
Educação Especial		8ª	Teoria e Prática Educacional da pessoa com altas habilidades/super dotação	6	0	<b>Nova</b>	6	0	<b>Sim</b>

#### 4.7. PRÉ-REQUISITOS

A matriz do Curso de Educação Especial apresenta os pré-requisitos listados a seguir para a integralização de suas disciplinas.

Observa-se, no entanto, em relação aos estágios do curso, que não há propriamente um pré-requisito e sim uma condição que consiste basicamente no fato de o estágio de cada fase somente ser possível mediante a conclusão ou matrícula concomitante do aluno nos demais componentes específicos da respectiva fase de estudos para a qual está prevista a realização do estágio.

O Colegiado do Curso ficará responsável por implementar o controle dos componentes nos quais o aluno deverá estar regularmente matriculado.

**Quadro 4 – Componentes com Pré-requisitos.**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Fase</b>	<b>Dpto.</b>	<b>Pré-Requisito</b>
<b>Neurofisiologia II</b>	<b>3ª</b>	<b>FIT</b>	<b>Neurofisiologia I</b>
Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Intelectual II	4a.	EDU	Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Intelectual I
Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Visual II	4a.	EDU	Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Visual I
<b>Sistema Braille</b>	<b>6ª.</b>	EDU	Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Deficiência Visual II
Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Surdez II	6a.	EDU	Teoria e Prática Educacional da Pessoa com Surdez I
LIBRAS I	7a.		LIBRAS – EAL

#### 4.8. NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA E DESDOBRAMENTO DE TURMAS

Haverá divisão de turma nas disciplinas de Estágio Obrigatório, de acordo com o Regulamento específico. As demais disciplinas serão atendidas com o número total de alunos matriculados.

## 4.9. ESTÁGIO

O Curso de Educação Especial adotará a filosofia de que todo o estágio realizado no decorrer do curso corresponde a um estágio curricular. Compreende-se por Estágio Curricular toda atividade prática, formativa, de preparação para a atuação profissional futura, desenvolvida em condições reais de trabalho, buscando aperfeiçoar, no estagiário, a relação teoria e prática, além de promover a integração do futuro profissional com o mercado de trabalho de forma ética e crítica.

O Estágio Curricular pode ser operacionalizado de dois modos:

1. Estágio Não-Obrigatório: caracterizado pelo interesse espontâneo do estudante em realizar estágio independente da necessidade deste para atender os estágios previstos na matriz curricular. Nessa modalidade de estágio, a Universidade oferece oportunidades em diversas áreas, mediante convênios com diferentes empresas (escolas de ensino fundamental e médio, laboratórios educacionais, instituições de pesquisa, outras instituições públicas, além da oferta de iniciação científica na própria FURB). A partir da 2ª. Fase do curso, o acadêmico poderá inscrever-se para essa modalidade de estágio.

2. Estágio Obrigatório: previsto na matriz curricular do curso, sendo que para o estudante colar grau é necessário a integralização das horas desta modalidade de estágio. Para a modalidade Licenciatura o Estágio Curricular Supervisionado terá 486 horas (equivalente a 27 créditos acadêmicos) a partir da segunda metade do curso. Será realizado mediante vivência de experiência pedagógica em:

- Serviços de Atendimento Educacional Especializados, nas áreas da deficiência mental, auditiva, visual implantados nas unidades escolares da rede regular de ensino, e em instituições congêneres;
- Salas de aula, de todas as etapas da Educação Básica, com matrícula de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;

Tanto o Estágio Curricular Não Obrigatório como o Estágio Curricular Obrigatório necessitam de supervisão para que sejam, periodicamente, realizadas avaliações dos estagiários, dos locais de estágio e da FURB, buscando atingir melhorias de qualidade. A supervisão de estágios não obrigatórios será feita de forma indireta ou semidireta, observando-se a Lei nº 11.788/2008.

A supervisão dos estágios obrigatórios será de forma direta, com acompanhamento do professor de estágio do Curso e supervisão do profissional docente indicado pela unidade concedente, conforme disposto na Resolução FURB N°92/2004. A avaliação do estágio será realizada mediante observação *in loco* das intervenções dos acadêmicos e pela produção documentada em relatórios

escritos. Para cada semestre de estágio os acadêmicos deverão produzir e apresentar um relatório escrito e o do último semestre, além da apresentação escrita deverá ter defesa oral, de acordo com regulamento próprio.

#### **4.10. ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO-CULTURAIS – AACC’S:**

As Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACCs), instituídas pela Resolução CNE/CP nº 02/2002, são entendidas como sendo atividades curriculares obrigatórias que abrangem a dimensão da pesquisa, do ensino e da extensão, oferecidas pela Universidade Regional de Blumenau, por instituições públicas, privadas ou do terceiro setor. A participação do educando nestas atividades possibilitar-lhe-à responsabilizar-se e decidir-se por parte de seu próprio processo de formação.

Será um momento de superação no âmbito da universidade, apontando que a formação acontece para além da sala de aula e dos espaços de escolarização formal. Trata-se de um exercício concreto de autonomia e participação.

As AACCs têm por objetivos: diversificar e enriquecer a formação acadêmica oferecida na graduação; ampliar horizontes de conhecimento do educando e de sua prática para além da sala de aula; estimular o educando a participara do processo de construção de sua formação, dentro e fora do ambiente da Universidade; favorecer o relacionamento entre grupos de convivência com as diversidades culturais, proporcionar ao educando a oportunidade de aplicação prática dos conceitos teóricos e aprofundamento temático e interdisciplinar; possibilitar ao educando ao longo do curso a interação com o mundo do trabalho e a comunidade geral.

As AACCs passíveis de aproveitamento para integralização curricular devem estar de acordo com o perfil do professor em formação inicial na Universidade Regional de Blumenau, no movimento de flexibilização curricular em andamento e nos documentos oficiais.

As horas previstas pela resolução CNE/CP nº 02/2002, como AACCs integram a matriz curricular de todos os cursos de Licenciatura da Universidade, possibilitando, assim ao educando, a construção autônoma de parte de seu currículo.

As AACCs podem ser realizadas na Universidade Regional de Blumenau ou fora dela, em áreas específicas ou afins ao curso ou em outras áreas de conhecimento, desde que permitiam a complementação da formação do educando. Somente serão computadas as atividades que forem desenvolvidas durante o período de realização do curso de graduação.

A atribuição de valores e da carga horária das AACCs são definidas pelo Colegiado de Curso, respeitando a especificidade do mesmo. Para o aproveitamento destas, o educando deverá respeitar os requisitos estabelecidos pela instituição na Resolução FURB N° 82/2004, ou pelo Colegiado de Curso, que recusará a atividade que julgar insatisfatória ou não condizente.

As AACCs promovidas pela Universidade deverão propiciar a integração de cursos de áreas distintas, mobilizar os centros acadêmicos e envolver intensamente os educandos e professores.

As possibilidades aqui apresentadas não se esgotam no cumprimento da carga-horária. Trata-se de um processo que estabelece uma ruptura com as práticas tradicionais da formação, entende a pesquisa como instrumento de ensino e a extensão como ponto de partida e chegada à compreensão da realidade.

#### **4.11. DISCIPLINA OPTATIVA**

O Curso de Educação Especial, de acordo com a Política das Licenciaturas, e conforme alteração aprovada de acordo com Parecer CEPE n° 23/2009 (Processo n° 36/2009), contempla em sua matriz curricular, ora proposta, uma Disciplina Optativa, na 6a. fase do Curso, com 4 créditos, totalizando 72 horas-aula. Esta disciplina visa aprofundar estudos em áreas de interesse do aluno, qualificando assim, de forma mais integral a sua formação. Conforme a política já mencionada, cada Curso poderá oferecer aos acadêmicos um rol de disciplinas optativas propostas pelo Professores do Curso e aprovadas pelo seu Colegiado. A disciplina com maior número de acadêmicos interessados será ofertada no respectivo semestre. Como este Curso está em fase de implantação e esta disciplina está prevista para a 6ª. Fase, em 2013, a oferta de possíveis disciplinas será discutida futuramente com os professores do Curso, as propostas analisadas pelo Colegiado do Curso, e divulgadas em tempo hábil.

#### **4.12. AVALIAÇÃO**

##### **4.12.1 Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem do acadêmico terá um caráter diagnóstico, sistemático, para orientar as decisões pedagógicas do professor e situar o aluno quanto ao seu nível de aprendizagem. Entende-se que a avaliação, com essas características, poderá auxiliar os acadêmicos no seu processo



de formação, com vistas a atingir as competências e habilidades desejadas para um profissional socialmente responsável. A avaliação poderá ser realizada mediante observações contínuas e através de provas escritas, estudos de caso, produção de artigos, resenhas e relatórios, seminários de pesquisas, estudos dirigidos, entre outros instrumentos considerados adequados pelo professor e que atendam às características da disciplina. O resultado da aprendizagem será representado através de notas de zero a dez, no mínimo três por disciplina e a média final para a aprovação será seis, conforme previsto no Regimento Geral da Instituição. Não atingindo a média de aprovação, o aluno estará automaticamente reprovado. As atividades acadêmicas, tais como pesquisas e estágios, serão avaliadas mediante acompanhamento e observação *in loco* e/ou através da análise dos relatórios produzidos. O Relatório do último estágio também será avaliado mediante defesa oral.

#### **4.12.2 Avaliação do Curso**

A Avaliação do Curso de Educação Especial, constituir-se-á de um processo de reflexão sobre suas diversas dimensões curriculares, observando-se os princípios e dimensões definidas pelo SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e assumidos pela CPA – Comissão Própria de Avaliação da FURB. Este processo é concebido como um processo participativo e global com vistas ao aperfeiçoamento do Curso.

O Curso realizará a sua autoavaliação com a participação de professores e acadêmicos, mediante reuniões, seminários e nas jornadas acadêmicas. A avaliação do Curso será realizada considerando três conjuntos de elementos: *condições, processos e resultados*.

Nas condições serão analisadas: qualificação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, infra-estrutura e condições de estágio.

Em processos serão considerados: desempenho do corpo docente (domínio de conteúdos, procedimentos didático-pedagógicos, dentre outros) compromisso do corpo docente (assiduidade, interesse, motivação e outros), e desenvolvimento do estágio curricular.

Na análise dos resultados considerar-se-á: capacitação global dos concluintes, preparo para exercer funções profissionais, contribuições do curso na sua formação. Estes dados serão obtidos em seminários de auto e hetero-avaliação, em pesquisa institucional, com base no perfil definido para os formandos e nos objetivos do curso, bem como, nos resultados do ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

## 4.13. FORMAÇÃO CONTINUADA

### 4.13.1. Discente

A formação discente consiste na apropriação de saberes científicos e no desenvolvimento de competências e habilidades, cujo objetivo é a formação intelectual e profissional. Ela se estrutura em espaços interativos de estudos e pesquisas, de reflexão e de troca de experiências entre professores/alunos e alunos/alunos. Na FURB, esta formação deve estar baseada nos princípios e diretrizes estabelecidas no PPP da graduação.

A formação discente no Ensino Superior, em nível de graduação, deve estar num contexto de formação contínua, sendo que a graduação constitui a iniciação do aluno na área profissional escolhida. Esta formação inicial deve ser de caráter generalista, uma vez que o contexto social e profissional exige análises que vão além das divisões disciplinares, das especialidades e dos arranjos epistemológicos. Vale lembrar que esta formação generalista não exclui o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para as diferentes profissões, mas exige que a apropriação e desenvolvimento dessas competências se estruturam num contexto de interdependência entre as áreas de conhecimento.

Nessa perspectiva, os acadêmicos podem buscar saberes mais específicos nos programas de formação contínua, organizados em forma de cursos sequenciais e cursos de pós-graduação *strictu e lato sensu*.

### 4.13.2. Docente

A formação docente deve ser oferecida de forma sistemática e contínua. Seu principal objetivo é propiciar espaços de reflexão e troca de experiências sobre o cotidiano profissional docente. Essa perspectiva de formação propõe a superação da concepção de docente-ensinante, e problematiza a compreensão do papel do professor como sujeito partícipe da construção e modificação da realidade social, através do seu ato educativo que constitui as dimensões técnica, ética e política.

Pensando na formação docente desta maneira, entende-se que os encontros de formação devem trazer o contexto da sala de aula e dos outros espaços de ensinar e aprender da Universidade, desafiando os professores a problematizarem sua própria prática pedagógica. Essa problematização assume o caráter de ação – reflexão – ação, ou seja, o professor traz sua prática real, lança um olhar crítico sobre ela e mediatizado pelas experiências de seus pares, por referenciais teóricos e produções

culturais, pensa na recriação dessa prática, tomando posição crítica, o que implica numa conscientização de sua posição pessoal, profissional e social.

A Universidade oferece durante o ano e nos períodos de recesso acadêmico um Calendário de encontros, cursos, seminários, etc, além de custeio de atividades de formação realizada fora da Instituição. Para docentes do curso são ofertados encontros específicos para a discussão do processo de ensinar e aprender, além de:

- Semana Acadêmica do Curso (realizado anualmente);
- Seminário das Licenciaturas;
- Mostra Integrada de Pesquisa e Extensão;
- Seminário dos Estágios das Licenciaturas;
- Seminários do Mestrado em Educação.

Ainda, destaca-se que a Universidade através das Resoluções nº. 014/2007 de 20/04/2007 e 17/2008 de 11/03/2008 normatiza o apoio institucional para a formação de docentes do Quadro da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.